ANO 25 — DOMINGO, 25 DE NOVEMBRO DE 1945 — N.º 8263

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

TELEFONES: P. B. X. 2 0271, 2 0272, 2 0273
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: *DIBOA*
REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
EDITOR — JOÃO CHRISOSTOMO DE SA
NUMERO AVULSO: 50 CENTAVOS

O CENTENÁRIO DE EÇA

A rapariga que serviu

para modêlo da «Verdade»

foi para o Brasil

e não se soube mais dela

Portugal começa agora a fazer soar o «gong» para inicio das cerimónias com que ha-de festejar-se o centenário do nascimento de Eça de Queiroz.

No programa, além de publicações, prémios literários, concursos de teatro e de cinema, figuram também conferências e sessões solenes —essas sessões solenes de que o Eça tanto riu e pelas quais tremerá no próprio tumulo...

Onde está porém, a contribuição das artes consagrando aquele que tão bem pintou—não de lápis ou paleta em punho, mas com a palavra luminosa?

Até hoje, não se pode dizer que as artes plásticas se tenham desinteressado pela obra do autor de «Os Maias». No entanto, com excepção do busto de Abel Salazar, de uma máscara de António Soares, que não se sabe onde pára, de uma galeria de figuras criadas por Julio e retiradas da obra de Eça de Queiroz, de uma colecção de saborosos quadrinhos de Bernardo Marques, figurando como o anterior, no Circulo Eça de Queiroz, pode dizer-se que nenhum dos artistas comtemporaneos—para dizer francamente: nenhum outro nome nos ocorre—lhe dedicou um estudo sério, o que não quere dizer que não tenha representação o concurso de ilustrações aberto pela livraria Lelo, sob o patrocinio do Secretariado.

E' certo que os contemporaneos de Eça, que tanto o admiraram e tanto voejaram á sua roda, deslumbrados—não se mostraram mais pródigos em fixar a obra e o artista.

Houve, porém, quatro retratos de Columbano e, na «Paródia», uma caricatura de Rafael Bordallo Pinheiro, que fez também a conhecida máscara, de riso sarcástico e flor na botoeira.

Onde páram, porém, os quatro retratos de Columbano, um só dos quais foi tirado do natural?

Diz-se que Eça de Queiroz era um modêlo tentador para os artistas ávidos da sua forte personalidade—mas, também, um tormento para quem o quisésse fixar. E' que êsse homem miudo e nervoso, inquieto como as plumas a tremular á brisa das emoções, não podia estar calado. A cada momento, mudava de expressão, de atitude, transfigurava-se, erguia-se e passeava.

Um tormento!.

E, talvez por isso, os artistas quasi se esqueceram, tocados dessa dificuldade e empolgados pelo prestigioso dominio da sua presença, de o perpetuar no bronze, na tela ou mesmo até no gesso.

Dos quatro retratos de Columbano (um só, como se disse, tirado do natural) rezam as memórias que desapareceu, o primeiro, um busto de expressão soturna e de monóculo. Dez anos depois da sua morte um segundo afundava-se no mar, a bordo do navio que o trazia, juntamente com alguns outros valores artísticos, presentes na Exposição de Paris. Em 1902—Eça tinha morrido havia dois anos—Columbano pintava de memória o retrato que por aí anda reproduzido e, enfim, o quarto retrato era um desenho que figurou na revista «Ocidente»—o «Ocidente» antigo, está claro.

Augusto Santo, que foi amigo de Eça e muito conviveu com êle em Paris, ao mesmo tempo que Teixeira Lopes, fez também um barro já perdido que mereceu de Eça uma carta espirituosa, já publicada, e que era dirigida a Teixeira Lopes. Era a êste, de resto, que caberia fazer a interpretação mais divulgada de um Eça lucinante e levemente céptico: o que figura no monumento ali do largo Barão de Quintela—que bem podia ter o nome do criador de Fradique Mendes—e que é, até, hoje, em volume, a obra mais representativa de Eça de Queiroz.

O artista em pose

(Continua na pag. central)

A partilha

da frota alemã

como indemnização de guerra

por vários países

PARIS, 25—A conferência aliada das reparações, reunida no Palácio do Luxemburgo, aprovou hoje a decisão de Potsdam que estabelece a partilha da frota transatlantica mercante alemã entre as nações com direitos a compensações por prejuizos de guerra. A conferência examinou a questão da frota fluvial da Alemanha, quanto á parte a dividir e quanto a saber o que se deveria deixar á Alemanha. Diz-se que um país do ultramar, que não sofreu estragos pela acção dos alemães e que está a tomar parte na conferência, está disposto a ceder a sua parte nas propriedades industriais alemãs em solo alemão, contanto que lhe sejam distribuidas propriedades alemãs no estrangeiro. Crê-se que outros países não europeus estão dispostos a seguir êste exemplo, pensando em especial nas propriedades alemãs no seu próprio território.—(R.).

A produção

de automóveis

na Rússia

MOSCOVO, 25.—A produção de mais de um milhão de automoveis anualmente é considerada nos meios industriais russos como um verdadeiro triunfo para a industria sovietica. O plano industrial de cinco anos, elaborado para depois da guerra, está a entrar em pleno desenvolvimento.

O comissário das Industrias, Aptokow, num artigo publicado no orgão oficial russo *Pravda*, escreve: «O plano exige que se aumente ao quádruplo a capacidade das fabricas actualmente em laboração, o que está a ser realizado rapidamente. Com a construção de novas fábricas nas margens dos rios Ural é do Volga, na Sibéria, na Ucrania e na Georgia já em plena realização, conseguir-se-á um total de um milhão na produção de veículos automoveis, e tal objectivo será realizado antes de concluido o plano quinquenal fixado».

Aptokov anunciou que estão a ser produzidos cinco novos modelos de carros de transporte e de carros para três passageiros.—(U. P.).

O Belenenses sofreu hoje

a primeira derrota do Campeonato

infligida pelo Benfica

A 9.ª jornada do Campeonato de Futebol de Lisboa—a penultima da popular competição—teve o seu melhor jogo no Campo Grande, onde os «encarnados» e «azues» se defrontavam numa pugna que prometia bastos momentos de vibração.

Os entusiastas do futebol assim o julgaram também, pois o campo do Benfica registou mais uma grande enchente.

Atlético e Estoril disputavam outro desafio que encerrava certos motivos de apreço. Finalmente, Sporting e C. U. F. encontravam-se no Lumiar—com assistência reduzida, como era natural, aos mais fervorosos adeptos dos dois clubes...

Damos a seguir as costumadas notas do que se passou nos três campos.

Benfica, 1 — Belenenses, 0

Jôgo no Campo Grande, com assistência formidável—de ponta a ponta...

Os grupos formam:

Benfica: Martins; Gaspar e Artur Teixeira; Jacinto, Moreira e Francisco Ferreira; Mário Rui, Arsénio, João da Luz, Joaquim Teixeira e Rogério.

Belenenses: Capela; Vasco e Feliciano; Amaro, Gomes e Serafim; Mário Coelho, Quaresma, Armando, José Pedro e Rafael.

Arbitro: Luiz Magalhães.

O Benfica estabeleceu logo dominio cerrado. O Belenenses, todavia, numa fuga do seu avançado-centro, marcou um tento que o árbitro anulou, por carga de Rafael.

Os «encarnados» voltaram a insistir com energia extraordinária e numa confusão junto das rêdes de Capela pareceu-nos que a bola ultrapassou a linha—o que o árbitro não pôde vêr, «tapado» como estava por alguns jogadores.

Havia apenas cinco minutos e o desafio agradava já pela maneira como os lances se desen-

(Continua na 8.ª pag.)

Os novos vereadores

do município de Lisboa

foram eleitos por 164 votos

entre 226 eleitores

O átrio dos Paços do Concelho durante o acto

No salão nobre dos paços do concelho, realizou-se hoje a eleição da vereação que há-de dirigir os destinos do Municipio de Lisboa, nos anos de 1946 a 1949.

Presidiu o sr. comandante Nuno de Brion, chefe do distrito, que convidou para secretarios os srs. João Ortigão Ramos e dr. Borges de Pinho, representantes, respectivamente, do Automovel Club de Portugal e do Hospital da Ordem Terceira de São Francisco.

Procedeu-se primeiro á verificação de poderes dos eleitores, que eram os delegados das juntas de freguesia, dos sindicatos nacionais, dos grémios, das uniões e federações e das organizações economicas, morais e culturais, com sede no concelho.

Em seguida, o sr. governador civil retirou-se, depois de ter convidado para presidir á votação o sr. engenheiro Ferreira Dias, antigo subsecretario de Estado do Comercio e Industria, delegado da Ordem dos Engenheiros, que escolheu para escrutinadores os srs. arquitecto Catinelli Telmo, representante do seu sindicato nacional, e engenheiro José António Madeira, que representava o sindicato nacional dos engenheiros geógrafos. Acompanhou os trabalhos, em nome do Govêrno Civil, o chefe de repartição sr. dr. António Rosa.

Representavam o sr. tenente-coronel Alvaro

(Continua na pag. central)

Guido Schmidt

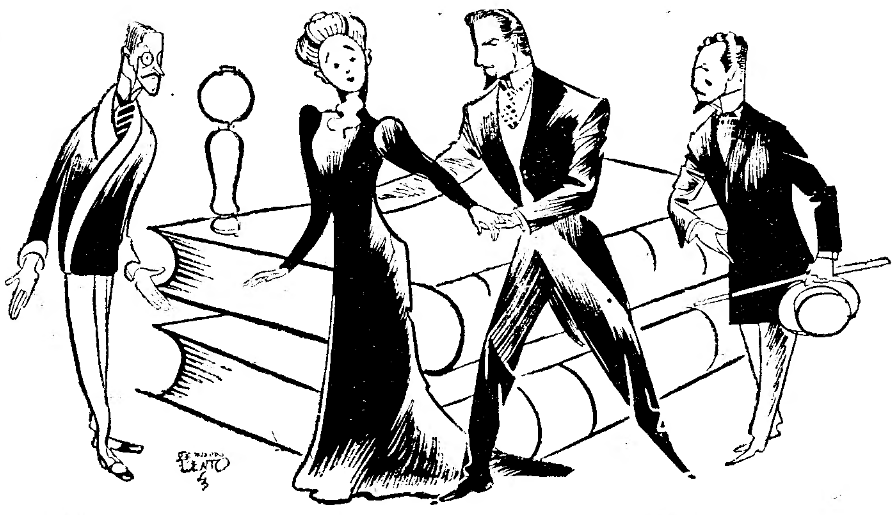
vai ser julgado

como criminoso de guerra

LONDRES, 25 — A rádio de Viena disse esta noite que o dr. Guido Schmidt, ministro dos Estrangeiros austríaco do gabinete do dr. Kurt von Schuschnigg, foi hoje entregue pelas autoridades da ocupação francesa ao govêrno provisório austríaco e será em breve julgado, em Viena, como criminoso de guerra. Schmidt, que foi nomeado ministro dos Estrangeiros, em 1936, a instancias de Hitler e Mussolini, combinou a visita fatal do chanceler austríaco, von Schuschnigg, a Hitler, em Berchtesgaden, alguns dias antes da anexação alemã da Austria.—(Reuter).

Teatros e Cinemas

«Os Maias», no teatro Nacional



Samwel Diniz (João da Ega), Amélia Rey Colaço (Maria Eduarda), Raul de Carvalho (Carlos da Maia) e José Gamboa (Castro Gomes)
(Desenho de Fernando Bento)

Não era dificil de prevêr, por tudo quanto sabemos acêrca da inteligência, da probidade artistica e do bom gôsto das pessoas que presidem aos destinos da Casa de Garrett, que a noite de ontem devia ficar memorável nos anais do Teatro português. Abertura solene da temporada e inicio das comemorações centenárias de Eça de Queiroz, não podia ser mais brilhante nem mais apropriado o espectáculo que dedicou á memória do grande romancista a emprêsa do teatro Nacional. Notável esfôrço artistico, que é de elementar justiça pôr em relêvo com os merecidos louvores. Embora obedeça a uma unidade perfeita e seja dificil dissociar os diversos aspectos do espectáculo, que fazem parte dum todo homogéneo, devemos confessar sinceramente que a encenação pictural da peça que o dr. José Bruno Carreiro extraiu de «Os Maias» sobreleva em muito o valor dramático da obra, construida com inegável probidade literária, com equilibrio, com inteligência e com visão teatral, mas carecida da unidade de acção indispensável e daquêle conteudo psicológico que era dificil transpô do romance para o palco.

E' um problema literário muito discutido a adaptação dum romance ao teatro. Não nego que se tenham feito boas adaptações. E embora Eça de Queiroz considerasse «Os Maias», dentre os seus romances, aquêle que tinha mais condições para dar uma obra teatral, temos de reconhecer que a tarefa não era fácil. Há, com efeito, no decorrer da intriga, dois ou três momentos de vibração dramática, de emoção teatral que o dr. José Bruno inteligentemente aproveitou. Nos «Maias», porém, a comédia de costumes leva a palma ao drama de amor, que carece de introspecção, de densidade psicológica para poder ser bom teatro, teatro humano, de cambiantes exactos, e não o simples «melo», de finalidade emocional. E se, pela sua extensão, pela variedade e pelo pitoresco das figuras que põe em acção e pela dificuldade insuperável duma planificação teatral que abranja os aspectos essenciais (o Cinema tem outros recursos de que o Teatro não pode dispôr), o quadro de costumes tem de ser necessáriamente sacrificado ás duas exigências cénicas do tempo e do espaço, o que fica dos «Maias»? Como obra teatral, um melodrama com duas ou três cenas vigorosas, bem delineadas, de efeito seguro, e um diálogo literáriamente brilhante, onde faiscam chispas de ironia, que faz sorrir constantemente ou que por vezes nos comove, mas que sofre do defeito irremediável de não ter sido inicialmente construido segundo as boas regras da técnica teatral.

Algumas figuras são, na verdade, desenhadas a primor. Já as conheciamos. Não nos desiludiram. Saíram com discreção das páginas do romance, como se sugere no prólogo, e vieram instalar-se tranquilamente no palco do Nacional, armado numa ressurreição surpreendente e opulenta do *Ramalhete*. Mas o quadro de costumes, essa pintura admirável da vida lisboeta fim de século, que constitue o principal encanto dos «Maias», como se podia transplantar para um tablado de dimensões reduzidas e para um género literário que obedece a regras fixas e tem de atender a exigências iniludiveis?

E' certo que essa atmosfera, êsse «clima» social que Eça de Queiroz pintou com tanta exactidão, passa através do diálogo, rico de substancia literária, de côr, de observação, de fina ironia. Mas onde estão as largas pinceladas de azul ferrete que nos dão com tanta frescura a aguarela humida do Tejo? Onde estão as tardes lentas, melancólicas do Atêrro? Onde estão os encontros apressados do Chiado, os *potins* que fervilhavam entre o Grémio e a esquina da Havanesa? Onde está o mistério perturbante das alcovas perfumadas de verbena? Onde estão as Cohens, as Gouvarinhos, a D. Maria da Cunha? Onde estão as reuniões catitas do hipódromo? Onde estão os bocejantes saraus de caridade? Onde estão as noites ruidosas de S. Carlos? Onde estão as ceias bréjeiras do «Silva»? Onde estão as discussões intermináveis do «Marrare»? Onde estão os divertidos bailes de máscaras das Cohens? Onde estão os passeios romanticos a Sintra, a cozinha apetitosa da «Lawrence»? Onde está o «bacalhau á Alencar»—caramba!?

Claro que os devotos do Eça não podem encontrar tudo isto no palco do Nacional. Mas encontram, isso sim, uma realização cénica perfeita, cheia de beleza, de propriedade, de harmonia e de gôsto, uma autentica ressurreição de ambientes em que se atendeu rigorosamente a todos os pormenores, uma unidade pictural em que se sente a direcção segura, a visão justa, o espirito moderno, a inteligência clara de Amélia Rey Colaço, que encontrou em Lucien Donnat um colaborador precioso, esclarecido, documentado, duma devoção artistica exemplar e dum gôsto indiscutivel. E encontrou também um conjunto de representação admirável, um estilo próprio, uma escola em que se adivinha a experiência de Robles Monteiro, que com tanto carinho cuidou da «encenação psicológica» da obra.

Não era fácil aos interpretes de uma duzia e meia de personagens extraidas das páginas dum romance *touffu*, de descritivo meticuloso e de pormenorização exaustiva, encarnar figuras que estão «feitas» e que a nossa imaginação desenhara com o devido relêvo. E' preciso dizer com justiça que, dum modo geral, não nos desiludiram. Pelo contrário. Algumas foram até além da nossa espectativa. Bastava uma cena como a do 4.º acto para erguer uma actriz a tôda a altura da nossa admiração. E Amélia Rey Colaço subiu ontem muito alto na sua glória indisputável de comediante, que alguns teimam em negar-lhe. A plateia sofreu com ela, chorou com ela, viveu o seu drama de amor, bebeu as suas lágrimas, respirou a sua respiração ofegante. A sua figura esbelta, doirada, sorridente, vestida a primor, desenhara-se já com elegancia, com distinção, com inegável doçura na salinha de tons quentes da rua de S. Francisco. Mas foi na grande cena capital passada no ninho de amor dos Olivais que os seus nervos vibraram com mais intensidade, que a sua dôr estalou e se desfez num choro convulsivo, que a sua emoção profunda nos contagiou a todos. E uma grande actriz surgiu no fundo embaciado da nossa recordação —Angela Pinto!

«Carlos da Maia», o apaixonado de «Maria Eduarda», o homem de espirito e de coração, o dandy, o árbitro das elegancias, foi Raul de Carvalho. O distinto actor ergueu a figura com perfeita consciência, viveu-a em todos os pormenores—e soube fazer-se amar.

Silhueta inesquecivel a de «João da Ega» desenhada por Samwel Diniz. Dificilmente se encontraria um papel mais adequado ao temperamento dum actor. O espirito de Eça de Queiroz ressuscitou nêle—o espirito, a figura e o monóculo. E' êle, o principe encantado da granventura, o elegante Jacinto, o divino Fradique, o sarcástico Ega, o *frondeur* impenitente, o ironista subtil, o filósofo avisado, o moralista complacente. Perfeito. Não se podia desejar melhor.

Outra criação admirável, marcada na voz, no gesto, na inflexão, na máscara, na indumentária—a de José Gambôa. A unica cena em que êle intervem foi deliciosa. O publico não resistiu, e dispensou-lhe no final uma calorosa salva de palmas. Nunca foram mais merecidas. «Castro Gomes» encontrou nêste actor de inteligência viva e de talento maleável o interprete ideal. E com que doçura paternal, com que sorridente ar de bondade, com que linha de fidalguia Robles Monteiro interpretou o velho «Afonso da Maia». Que lindo apontamento, que frescura de tons, que segurança de traço na miniatura encantadora que Beatriz Santos desenhou e que nos deu com tanta fidelidade o retrato de «Miss Sarah». Que propriedade e que naturalidade naquêle «Conde de Gouvarinho» que António Palma compôs primorosamente, com uma observação perfeita.

«Damaso Salcede» foi interpretado por Henrique Santos, que venceu galhardamente as dificuldades do papel. Era de uma grande responsabilidade tomar conta dêle e muito dificil exteriorizá-lo com o relêvo requerido. E' uma das figuras mais flagrantes, mais conhecidas do romance e da vida lisboeta. Ainda hoje nos acotovelamos com êle no Chiado, nas *premières* e nos «cafés». Estava ontem revendo-se a si próprio numa das primeiras filas do Nacional. Mas achou que o seu interprete não tinha *allure*, não tinha *charme*, não tinha *chic* bastante.

Maria Côrte Real fez a sua «Melanie» com muita compostura e emoção. Manuel Correia foi um excelente «Guimarães», loquaz e profético, quási venerável dentro daquelas grandes *barbatanas*—que talvez sejam um bocadinho excessivas. E Pedro Lemos, um «Vilaça» a carácter, assim como Luiz Filipe um «Craft» aprumado e discreto. Noutros papeis intervêm Paiva Raposo, Jorge Gentil, José Cardoso, Fernando Soares e Alvaro Carolino, além da pequena Maria de Lourdes Norberto, muito desenvolta e espevitada, duma precocidade inquietante, como convinha á pobre «Rosicler».

E que se pode dizer mais? Que a sala esta a linda, «pôdre de *chic*», como diria o Damasozinho, que se meteram empenhos para arranjar bilhete, que tôda a Lisboa se reuniu ontem no Nacional, que se ouviram palmas calorosas em todos os finais de acto, dirigidas aos herdeiros de Eça de Queiroz, presentes numa frisa, ao dr. José Bruno Carreiro, que irradiava felicidade, aos interpretes, a Lucien Donnat e a todos os colaboradores obscuros de Amélia Rey Colaço e de Robles Monteiro, os que trabalham, os que lutam, os que sofrem—os que se apagam quási sempre na sombra anónima dos bastidores.—N. L.

Reposições

«Bolacha americana», no Apolo

Não se trata de vulgar reposição de uma revista. António Porto, Anibal Nazaré e Nelson de Barros, os incansáveis e felizes escritores de teatro, de boa veia imaginativa, conseguiram melhorar a revista de tal modo que parece outra, mais viva, pitoresca e graciosa. O grande elemento valorativo que lhe introduziram foi o traço politico, mordaz e caricatural, sempre tão bem recebido pelo publico. Louvemos ainda o cuidado que o empresário Piero Benardon pôs na montagem da revista, nos seus variados aspectos, procurando a nota de bom gôsto ou o quadro colorido de visão agradável, num esfôrço honesto, e teremos encontrado as razões que justificam o êxito da reposição, e melhor diriamos da estreia de uma nova «Bolacha americana». E' pena, no entanto, que Piero não tenha conseguido um grupo de «girls» á altura do elenco que se encontra no Apolo.

Não há, por assim dizer, um numero mau. Herminia está cada vez mais actriz. O seu poder de comunicação com o publico não tem rival em palcos portugueses de revista. Num apontamento ou num pormenor, reconhece-se o seu talento. Cantando, dizendo, e até bailando com graciosidade. Costinha enche o palco com a sua veia cómica e alegria saudável, fazendo-nos rir sem forçar a nota, na sua maneira pessoal e cheia de vivacidade, quási sem truques. Só para o ver representar, vale a pena ir ao Apolo!

Todos, de resto, contribuiram para um conjunto homogéneo e de alto nivel. Maria Helena, cantando e recitando muito bem. Armando Machado, um actor de boa escola. Luiza Durão, Alberto Ghira, Carlos Barros, Sara Rafael, Candida Maria, Branca Saldanha, Graziela Mendes e Maria Alberta, um grupo de lin-

(Continua na pag. seguinte)

TAUROMAQUIA

Diamantino Viseu

Promovido pelo «Sector 1», realizou-se hoje um almoço oferecido ao novilheiro português Diamantino Viseu, por uma centena de «aficionados», que assim festejaram os exitos obtidos pelo nosso compatriota em Espanha, animando-o a prosseguir na próxima época.

Usaram da palavra vários admiradores de Diamantino Viseu, que a todos agradeceu, prometendo envidar todos os esforços para justificar o incitamento recebido.

O PORTO pelo telefone

O centenario de Eça

PORTO, 25.—Amanhã á noite, o sr. dr. Pereira Junior, antigo director do jornal «A Republica», de Vila do Conde, e pessoa de grande prestigio no norte do país, realiza, no Ateneu Comercial, uma conferência, a propósito do centenário de Eça de Queiroz, na qual abordará o aspecto do seu patriotismo.

Colhido por um «electrico»

Esta manhã, foi colhido por um «eléctrico», na rua da Carvalhosa, o litógrafo Julio José Cardoso, de 20 anos, residente na rua 9 de Julho, que ficou com as pernas esmagadas.

SEGUIU PARA O RIO

a delegação do Brasil á Conferencia Internacional do Trabalho

Pelas 17 horas, seguiu viagem, com rumo ao Brasil um avião «Clipper», com 32 passageiros, entre os quais os srs. drs. Gois Monteiro e Calvacanti Carvalho, respectivamente presidente e conselheiro técnico da delegação do Brasil á Conferencia Internacional do Trabalho, que se efectuou em Paris.

O 1.º DE DEZEMBRO

A Sociedade Histórica da Independência de Portugal deliberou mandar celebrar um «Te-Deum» na Sé de Lisboa, no próximo dia 1 de dezembro, ás 12 horas, e depôr um ramo de flôres, ás 15 horas, no monumento dos Restauradores, em comemoração da data histórica da Restauração.

Laurence Olivier

O extraordinario actor inglês, famoso interprete de «Rebecca» e de «O monte dos vendavais», produziu, realizou e interpretou a mais espectacular, luxuosa e sensacional super-produção britanica, até hoje apresentada! Com um elenco de que fazem parte RENEE ASHERDSON, LESLIE BANKS, ROBERT NEWTON e FELIX AYLMER, secundados por milhares de figurantes, esta maravilhosa obra-prima, inteiramente filmada em TECNICOLOR, foi integralmente adaptada da célebre peça patriótica de W. SHAKESPEARE (Henry V).

HENRIQUE V

PRODUÇÃO EAGLE LION

a apresentar brevemente no

EDEN TEATRO

PRODUCÇÃO EAGLE LIAU

Boletim Financeiro

Pelos conhecidos cambistas Pacheco, Filhos, Ld.ª (Pafil) da cidade do Porto acaba de ser distribuido por todos os interessados, que na devida oportunidade o requisitaram, o seu util e já consagrado Boletim de Informações Financeiras datado de 19 do corrente.

O presente numero, sem desprimor para os anteriores, é interessante pela larga informação que contém, a par de um paciente estudo estatistico.

Assim, esta publicação continua a manter com brilho a sua posição ao lado de outras suas congéneres.

Baile no Instituto Superior de Agronomia

No próximo dia 30 realiza-se nêste Instituto um baile de recepção aos novos alunos. Orquestra dirigida por José Puertas. Traje de «soirée». Pedidos de bilhetes para o telefone do Instituto, 81361.

Se provou
gostou e preferiu
TAYLOR'S PORT

ESPELHO D'AGUA
O
GRANDE CASINO DE LISBOA

Apresenta todas as noites a célebre:
Orquestra «CANARO»
com os seus cantores:
ALINA E CARDOZO

Orquestra portuguesa «CARAVELA»
Primoroso serviço de Restaurante e Bar
QUARTA-FEIRA, 28
Noite de Buenos Ayres

DR. CRESPO FERREIRA
Clinica geral — Aparelho digestivo
Consultas ás 17,30 horas
Av. da Liberdade, 236, 1.º, D. Telefone 48116

terá a honra de apresentar

SIF

CANÇÃO TRIUNFAL

a celebre produção da WARNER BROS
YANKEE DOODLE DANDY

com **JAMES CAGNEY e JOAN LESLIE**

que obteve o PRIMEIRO PRÉMIO DE INTERPRETAÇÃO DA ACADEMIA DE HOLLYWOOD

3.ª feira no **SÃO LUIZ**

ARCADIA O DANCING N.º 1 DA CAPITAL

APRESENTA, AMANHÃ, A CÉLEBRE

ORQUESTRA PRIETO

com PRIETO, MALTO, SORIANO, LABIAGA, MONTORIO, CAMPOS, GARRIDO e as animadoras CONCHITA MUÑOS e INESITA PENA

Brevemente: SENSACIONAL CONJUNTO COREOGRAFICO

CAPITOLIO

Companhia Espanhola **SAGI-VELA**

HOJE — 2 SESSÕES — HOJE
A's 20,45 e 23 horas
A LINDISSIMA ZARZUELA
LUISA FERNANDA
com o grande cantor SAGI-VELA

Amanhã noite da moda
EL HUESPEDE DEL SEVILLANO
com o famoso lirico SAGI-VELA

CRISTAL

HOJE BAR DANCING DA MODA às 23 horas

O melhor programa de atracções internacionais com
ROSITA MONTAÑA — LOS GITANILLOS
VICENTITA FRUTOS - MARI SOL - LILI FRANCE - VERA FREY - MANOLITA CONDE
e as Orquestras portuguesas SOUSA PINTO e CRISTAL
HOJE, às 17 horas: CHA' DANÇANTE VARIEDADES

LISBOA MUSIC-HALL

PARQUE MAYER
Um grandioso espectáculo
HOJE - ás 21,30 - HOJE
MARY MERCHE, vedeta de jazz CARMEN DEL RIO—CARMELITA DE CORDOBA, bailarinas—MARIA DO ROSARIO—SALES RIBEIRO—DANIEL MARTINS—IRMÃS TAVARES—BRANCA VELEZ—FERNANDISIDRO—MARY DELY e PEPITA DE HEVIA
ORQUESTRA CARAVANA

AVENIDA TELEFONE 27273

TODAS AS NOITES
2 SESSÕES às 20,30 e 22,45
UM EXITO RETUMBANTE! A célebre opereta
A CASTA SUSANA
numa nova realização de Piero
com IRENE ISIDRO-ESTEVÃO AMARANTE
ERICO BRAGA

MARIA VITORIA Telefone 22746

2 SESSÕES: As 20,30 e 22,45
LUISA SATANELA
na revista popular
A VITÓRIA
com o quadro novo
«O CARRO DO CAMPO 28 DE MAIO E O CARRO ALMIRANTE REIS»
Um sucesso de gargalhada

TRINDADE HOJE às 21,45

LISBOA INTEIRA RI com
A célebre comédia de BERNARD SHAW
Pigmalião
com LALANDE, ASSIS e ANTONIO SILVA

Teatro Nacional de D. Maria II

HOJE - A's 21
A Companhia Amelia Rey Colaço-Robles Monteiro, apresenta
OS MAIAS
Peça em 5 actos (7 quadros) extraida do romance de Eça de Queiroz, por José Bruno Carreiro

São Luiz — Musica para todos
Comedia musical com Margaret O'brien, Jimmy Durante e June Allyson
T. 27172 — As 21,30

TIVOLI — Rumo a Tóquio
com Cary Grante e John Garfield
A's 21 e 30 — TELEF. 50595

EDEN — 2.ª SEMANA — O amanhã é nosso
com Alland Lado, Loreta Young e Susan Hayward
A's 21,30 — Telef. 2 0768
«Matinées» diárias

Politeama TELEFONE 26305 HOJE ÁS 21,30 — Beijos roubados (em tecnicolor)
com Joan Bennet, George Raft e Vivian Blaine

ODEON A's 21 e 30 — **PALACIO** A's 21 e 30 — Que mal fiz eu?
com Margaret O'Brien, James Craig e Marsh Hunt

CONDES — Nova Lua de Mel
com Jean Arthur, Charles Coburn e Lee Bowman
A's 21 e 30 — Telef. 22253

GINÁSIO — A's 21 e 30
5.ª e ultima semana com o grande êxito
O lago dos sonhos
Telef. 20556

REX Telef. 29655 — A's 21 e 15 — Um homem às direitas — Roubo misterioso

TERRASSE Telef. 20917 — A's 21 e 15 — CASABLANCA — Anjos da terra

LYS Tel. 48560 — A's 21 e 15 — CASABLANCA — Anjos da terra

JARDIM CINEMA Tel. 63065 — Sêda, sangue e sol — A sedutora aventureira

CASINO ESTORIL — A's 21 e 30 — Patria acolhedora
com Lilly Palmer

APOLO 2—SESSÕES—2 A's 20 e 30 e ás 22,45

Grande êxito da maravilhosa revista que veio no momento proprio
Bolacha Americana
Com Herminia Silva, Maria Helena, Luiza Durão, Costinha, Armando Machado, Alberto Ghira, Alberto Ribeiro, etc.

VARIEDADES 2 SESSÕES As 20,30 e 22,45

Hoje e todas as noites
O maior acontecimento de todos os tempos, o grande êxito da revista popular
ALTO LA' COM O CHARUTO!
Com Mirita, Vasco e Alvaro Pereira à frente de uma Grande Companhia

PEÇAM QUINADO POÇAS JUNIOR
Agentes distribuidores: Perola do Oriente, L.da
Rua da Rosa, 198—Telef. 25565

TEATROS E CINEMAS

(Continuação da pag. anterior)

das raparigas. Destaquemos ainda a intervenção valiosissima de Maria Sidónio, com o encanto da sua voz e a graça com que canta; e também de Alberto Ribeiro, uma voz privilegiada, suave e com seu quê de romantico. Ainda do violinista José Puertas e da acordeonista Enita Correia. Concluiremos, afirmando que está, no Apolo, uma verdadeira revista!—T. S.

«Los Gavilanes», no Capitólio

A agradavel musica que o fecundo Jacinto Guerrero compôs para esta opereta, já nossa conhecida, teve ontem dignos interpretes nos cantores da companhia espanhola, á frente da qual está o famoso Sagi-Vela, que ontem, mais uma vez, confirmou em Portugal o nome que tem em Espanha, cantando com gôsto e perfeito dominio de técnica. O tenor Justo Portela obteve honras de «bis», bem como Esperanza Arquero, já por nós aplaudida na mesma peça, tal como Terezita Silva e Martelo, o cómico sempre inteligente e sóbrio, êste discretamente secundado por Manuel Codeso, Maria Valentin e Paco Ruiz. Coros sempre certos, denunciando profissionais conhecedores do seu oficio, e segura direcção de orquestra. Aplausos frequentes e justos.—R.

Atras do reposteiro

Segue no dia 8 para o Funchal a companhia Brunilde Judice-Alves da Costa, que, depois de cumprir o seu contrato nessa cidade, fará uma «tournée» pelos Açores.

—O tenor Alberto Ribeiro, uma das atracções da revista «A bolacha americana», no Apolo», interpreta duas canções do seu repertório, «Candeeiro da Esquina» e «Cigano», da autoria do poeta Frederico de Brito.

—A discipula Marylene ingressará na companhia que o actor Octavio de Matos está a organizar para uma «tournée» ao estrangeiro, exibindo-se também em numeros de ilusionismo.

—Noticias do Brasil dizem que o tenor Luiz Piçarra, Manuel Santos Carvalho, Humberto Madeira e Ema de Oliveira participaram numa recita de homenagem ao dr. Getulio Vargas, que se realizou no Teatro Municipal do Rio de Janeiro.

—Para S. Carlos, vai ser contratada uma professora estrangeira de baile, para o ensino do grupo de bailarinas privativo do teatro.

—A actriz Judite de Sousa, que há dois anos tinha seguido para a Africa, com uma companhia de variedades, acaba de contrair matrimónio em Lourenço Marques.

Cinema nacional

Chegou a vedeta de cinema espanhol Ana Maria Campoy, que vai interpretar um papel de relevo no filme «Cais do Sodré», da firma artistica Unidos.

—Indigita-se para desempenhar o papel de pirata «Chico Bravo», do filme «Capitão Tempestade», o profissional de cinema Fernando Silva.

Lisboa

tem «cavalinhos» no Coliseu. A nova Companhia de Circo alcançou o mais retumbante sucesso

Se quere admirar um espectáculo inteiramente surpreendente pelas novidades que apresenta, vá ver a Nova Companhia de Circo, hoje e todas as noites, no Coliseu. Verificará as razões que tem, de sobejo, para o formidavel triunfo em que toda a gente fala. Atracções internacionais de categoria e um grande numero português:—o distinto equitador Meneses e Freitas no seu belo cavalo em alta escola e o Rancho de Serpa em canções regionais. Palhaços que fazem rir o mais sisudo. Maravilhas e trabalhos de assombro. Amanhã: 1.º Espectáculo da Moda.

MEIA-NOITE DANCING

PARQUE MAYER
A's 23 horas
Um dancing que está marcando em Lisboa! Noites maravilhosas ◆ 20-Atracções-20 MARY MERCHE, a grande vedeta de jazz CARMEN DEL RIO - CARMELITA DE CORDOBA, insinuantes bailarinas ◆ O grande sucesso da orquestra CARAVANA.

RETIRO DOS MARIALVAS

Emp. José Miguel—T. 25676
HOJE A'S 21 HORAS

Adelaide Cardoso

Grandioso espectaculo de *fados e guitarradas, com:* Adelaide Cardoso, Arlinda Vitoria, Fernanda Santos, Manuel Fernandes, Epifanio Guimarães, Esmeraldo Sampaio, a nova revelação FAUSTO RIBEIRO, e o astro do riso *António dos Santos, Entrada 2$50*—CONSUMO 1$50. *Amanhã* o entreacto «PERDÃO A' SAUDADE» — *Terça feira,* «A VIDA DA ROSA».

As eleições de hoje

para as camaras municipais
em diversos pontos do país

(Continuação da 1.ª pag.)

da Salvação Barreto, presidente da Camara, o seu secretario, sr. Fereira de Andrade, e o sr. dr. Almeida d'Eça, director de serviços.

Era necessario, para se verificar a eleição de cada candidato, que ele obtivesse pelo menos um décimo dos votos da lista na qual não se podia substituir nem acrescentar qualquer nome.

Foi apresentada uma unica lista a da União Nacional, assim constituida:

Vereadores efectivos: Eng. Alberto de Lima Sousa Rêgo, chefe dos serviços de Exploração da Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses; Alfredo Moreira, industrial; dr. Américo Cortez Pinto, médicó; António Azevedo dos Reis, oficial do Exército; dr. António José Brandão, auditor juridico do Ministerio das Finanças; António Maria Pereira, presidente do Grémio Nacional dos Editores e Livreiros; Henrique Pereira Ferraz, presidente do Sindicato Nacional dos Empregados Bancários do Distrito de Lisboa; eng. José Luiz Maria O. de Almeida Calheiros e Menezes, proprietario; eng. José Street de Arriaga e Cunha (conde de Carnide), proprietário; dr. Mário Correia Teles de Araujo e Albuquerque, professor da Universidade de Lisboa; Pedro Correia Marques, jornalista; Vasco de Morais Palmeiro (Regaleira), arquitecto.

Vereadores substitutos: dr. Alexandre Carlos de Magalhães de Almeida Fernandes, adjunto do Conselho Técnico Corporativo; eng. agr.º Alvaro de Lancastre Araujo Bobone, proprietário; dr. António Bandeira de Melo Garcez, advogado; António da Cruz Morais, comerciante; dr. Bernardo Mendes de Almeida, comerciante; Carlos Farinha, industrial; Carlos de Macedo, comerciante; Francisco Marques, presidente do Sindicato Nacional dos Motoristas do Distrito de Lisboa; Henrique de Barros Gomes, corretor da Bôlsa de Lisboa; eng. João da Rocha e Melo, gerente da Companhia União Fabril; dr. José Rodrigues de Matos, advogado; e Vasco de Albuquerque de Orey, comerciante.

Dos 226 eleitores inscritos votaram 164, e destes 123 não cortaram qualquer dos nomes da lista, pelo que todos os vereadores propostos foram eleitos.

A eleição no Porto

PORTO, 25. (Pelo telefone).—A eleição da nova vereação do Porto, para o quadriénio que começa em janeiro de 1946, teve inicio ás 15 horas, sob a presidência do sr. dr. Mário de Almeida, presidente da camara municipal, no edificio dos paços do concelho, continuando as operações eleitorais á hora do fecho do nosso jornal.

A eleição em Coimbra

COIMBRA, 25.—(Pelo telefone).—Sob a presidencia do sr. dr. Sá de Oliveira, reuniu-se o conselho municipal, que elegeu a vereação que há-de servir no quadriénio 1946-49. Foram eleitos como efectivos os srs. eng. Armando da Costa Andrade, dr. Aurelio Augusto de Almeida, dr. Francisco Augusto Cortês, José Simões, dr. Manuel Braz dos Santos, dr. Manuel Santos Silva; e como substitutos os srs. Alfredo Pereira Dias Ferreira, dr. Fernando de Albergaria Pinheiro, José Peres Amado, José Segura Ferreira, Manuel Simões Vaz e Raul Gomes Saraiva.

Deixou de fazer parte da vereação o sr. Abilio Lagoas que foi substituido pelo sr. Francisco Cortês, e o sr. eng. Costa Andrade substituiu o sr. dr. Abel Mendonça, que há tempos abandonara a vereação. Todos os outros foram reeleitos.

Foram tambem hoje eleitos secretários do conselho municipal os srs. José Ferreira Torres, pelo Gremio da Lavoura de S. Martinho do Bispo e Luiz Antonio Duarte, pelo Sindicato dos Empregados de Escritorio.

OS REPUBLICANOS ESPANHOIS

internados na Grã-Bretanha

LONDRES, 25.—O «Sunday Chronicle» diz que quatro dos 226 republicanos espanhois que estão no campo de internamento de Adlington, no Lancashire, conseguiram escapar-se e foram para Manchester, a-fim de expôr o seu caso no comicio que ali se realizava, promovido pela Federação dos Conselhos de Operarios do Lancashire e do Seshire. Foram auxiliados na fuga pelo secretário geral da Federação, que os recolheu no seu automovel, a algumas centenas de metros do campo, e os conduziu até ao local do comicio, acção esta que foi unanimemente aprovada pela assistencia.—(R.).

PARA A HISTÓRIA...

TROWBRIDGE (Inglaterra), 25.—Três raparigas que trabalhavam numa das maiores mercearias desta cidade foram despedidas pelo facto de usarem calças. Foi-lhes indicado que usassem saias durante o trabalho ou seriam despedidas. Elas continuaram a usar calças.—(U. P.).

Pro-laz Lda

Inaugura, amanhã, as suas instalações na

R. dos FANQUEIROS, 267, 2.º

visite as suas salas de exposição

Em Hollywood

as vedetas vivem
como tôda a gente

HOLLYWOOD, 25.—As beldades do *écran* têm as mesmas preocupações de qualquer senhora e são obrigadas a lavar as suas próprias roupas, cozinhar e fazer as respectivas compras. Em qualquer manhã, em Hollywood, poder-se-ão ver as estrelas de cinema caminhando a pé ou seguindo em automóveis para o mercado, a fim de comprarem os produtos que escasseiam em suas casas.

Um dono de um estabelecimento disse-me que Joan Crawford é uma das suas melhores freguesas: «Nunca regateia coisa alguma e toma sempre o seu lugar nas «bichas» diante de outros estabelecimentos.

Myrna Loy é também uma outra boa cliente. Vai ás compras com vestido de algodão e sandálias, sem meias. Já é costume em Hollywood não reparar nestas estrelas.

Ida Lupino, inglesa de nascimento, aparece de calças e com um lenço atado á cabeça.

No outro dia, uma jovem comprou um par de luvas, num estabelecimento, e pediu depois á empregada para as mandar á sr.ª Peter Lindstrom. A empregada preguntou-lhe: «Mas, não é miss Ingrid Bergman?» «Não. Outras pessoas cometem o mesmo êrro. Eu sou Mrs. Lindstrom».

Realmente, tratava-se de miss Bergman, mas a empregada do estabelecimento cometeu a imperdoavel falta de ter «reparado» numa estrela do cinema.—(U. P.).

O 73.º aniversário

da Associação dos Empregados no Comércio de Lisboa

A Associação de Socorros Mutuos de Empregado no Comercio de Lisboa festejou, esta tarde, com uma sessão solene, 73 anos de existencia proba e activa a favor da sua classe.

Para a sessão solene comemorativa, foi convidado o sr. Presidente da Republica, que se fez representar pelo sr. capitão Carvalho Nunes, seu ajudante de ordens, usando da palavra, para falar das realizações e aspirações da simpatica colectividade os srs. Fernando Rosa, presidente da direcção; Mario de Noronha, presidente da assembleia geral, e, ainda, os drs. Albano Ribeiro Coelho e Sabino Pereira respectivamente, advogado da associação e director clinico da mesma.

A sessão realizou-se no salão nobre, onde foi descerrado o retrato do falecido amigo da associação, Antonio Cardoso de Oliveira, estando as dependencias franqueadas ao publico que, após a sessão solene, percorreu, interessado, todas as secções.

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

As torturas

que sofriam
os internados no campo
de Dachau

DACHAU, 25—Riva Levy, lituana, de 29 anos, declarou, na audiência de ontem, do julgamento dos 40 guardas do campo de horror de Dachau, que dura há oito dias, que todas as presas dum campo subsidiario de Dachau foram forçadas a assistir ao suplicio de cinco homens, enforcados por cortar uma manta para enrolar os pés. Riva Levy, presa no campo subsidiario de Kaufering, descreveu como seu pai foi tão violentamente espancado que foi levado para o hospital e por fim saiu do campo num «transporte de invalidos». Nunca mais tornou a vê-lo.

O dr. Selman Greenberg, outro lituano, com o distintivo judaico no vestuario, testemunhou que o acusado Johan Victor Kirsch era o mais brutal. A' chegada do transporte em que seguia Greenberg, Kirsch fez-lhes um discurso. «Se não fizerdes o vosso dever, ireis para o inferno antes de tempo. Não pensem que a Alemanha perderá a guerra. Em qualquer caso, se a Alemanha perder a guerra, não vivereis por mais tempo». Oitenta pessoas de idade foram tão maltratadas por Kirsch que 75 morreram num mês, disse Greenberg.

Foi descrito como mais de 100 crianças israelitas foram enviadas de Kaufering para Auschwitz, para serem exterminadas. O testemunho foi de Levin Sloma, de 15 anos, sobrevivente do grupo condenado, e por Jacob Kaufmann, pai de uma das vitimas. Ambos disseram que o acusado Johan Kirsch tinha dado essa ordem.

O judeu albanês Alli Kuci testemunhou que 2.400 judeus foram encerrados num comboio de mercadorias, nos suburbios de Dachau, em 21 de abril passado, e deixados sem viveres ou agua até o campo ser libertado, 8 dias depois. «Só me consta terem sobrevivido 60»—disse Kuci.—(R.).

O tempo que faz

SITUAÇÃO GERAL ÁS 6 HORAS (T. M. G.) DE HOJE:—Continua centrada a E do arquipelago dos Açores a depressão que ontem foi assinalada a NE. Esta depressão tem-se cavado, atingindo um valor da ordem dos 995 mb. Temperaturas: Londres, 6º; Paris, 6º; Madrid, 7º; Lisboa (Monsanto), 12º.

FENOMENOS OBSERVADOS NAS ULTIMAS 24 HORAS:—Ceu coberto, chuva e nevoeiros, em muitos pontos de Inglaterra, França e Peninsula. Chuva na Madeira e aguaceiros nos Açores.

EVOLUÇÃO PREVISTA:—A depressão dos Açores deve manter-se sensivelmente no mesmo local nas próximas 24 horas. Por consequencia:

TEMPO PROVAVEL AMANHÃ EM PORTUGAL:—Continuação do ceu coberto e chuva; borrascas locais, principalmente junto á costa ocidental; vento dos quadrantes de S, fresco e por vezes forte, com rajada. Temperatura estacionária.

(Informação fornecida pelo Serviço Meteorologico do Exercito).

Temperaturas extremas em Lisboa, hoje, até ás 16 horas, segundo os registos do Observatório do Infante D. Luiz: *maxima, 19º,0; minima, 10º,6*. No mesmo dia do ano passado: *maxima, 16º,5; minima, 13º,8*.

O DITADOR

Os 119 anos

da sr.ª Florinda
de Carrazeda de Anciães

A noticia envia-a o nosso solicito correspondente: nas serranias escarpadas de Trás-os-Montes, na pitoresca aldeia do Amêdo, a escassos quilómetros de Carrazeda de Anciães, vive, sorridente e bem disposta, a sr.ª Florinda de Jesus Exposta que comemora hoje o seu 119.º—o que pode considerar-se «record» difícil de igualar, não só no nosso país como no estrangeiro...

A confirmar tão avançada idade, lá reza o seu livro de baptismo, patente na Conservatória do Registo Civil: «Solenemente baptizada nesta igreja de Carrazeda de Anciães, em dia de Santa Catarina (25 de novembro) do ano de 1826».

A simpática velhinha—que com tão provecta idade não se enfastia de viver, ao contrário do que naturalmente seria de esperar—apresenta-se ainda cheia de frescura, lépida e airosa.

Dentro do lar de sua neta, com quem vive desde há longo tempo, num ambiente verdadeiramente feliz, não abdicou ainda dos serviços domésticos, tratando e cuidando do arranjo da casa com esmero invulgar.

Não obstante tão avançada idade, a sua memória é fresca e limpa e ouve normalmente. Não usa óculos e dispõe de quási todos os dentes, «rilhando» de vez em quando as suas apreciaveis castanhas piladas. Conversa com singela afabilidade, sempre amável e risonha, chegando a constituir quási paradoxo perante a «blague» das velhas rabugentas...

Não sabe ler nem escrever, desconhecendo, por isso, os transcendentes acontecimentos que perturbam a humanidade inteira.

No entanto, ainda dedica a sua actividade á costura e ao linho, tecendo com perícia vistosas toalhas e executando com perfeição belas meias de lã, tão apreciaveis naquela região e que, de certo modo, pode causar inveja a muita jovem prendada...

Satisfazendo uma das suas grandes aspirações, a sr.ª Florinda de Jesus, ainda em março passado, foi de abalada até ao Porto. O trajecto—quási um dia inteiro, experimentando toda a espécie de veículos, desde o típico gerico á camioneta e comboio—nem por isso a amedrontou. Deslumbrou-se, sim, perante o bulicio da cidade e das modernas invenções humanas. O telefone constituiu para ela a maior perturbação de grande surpreendimento...

HENRIQ

uma majestosa super-produção
SONORO FILME, brevem

V. Ex.ª tem no seu prédio um ascensor, um
Se V. Ex.ª efectuar o seu seguro contra res
ULTRAM
fid
SEDE em Lisboa: Rua da Prata, 108 (Edi

Atenção!
E' o ARCADIA que apresenta àmanhã a célebre
ORQUESTRA PRIETO

ENORME SORTIDO...
De pulseiras modernas e cigarreiras em ouro encontra V. Ex.ª na
OURIVESARIA PORTUGAL
por preços convidativos.
ROSSIO, 122 (Esq. R. Betesga)

Atenção!
E' o ARCADIA que apr
ORQUESTR

A silhueta

de Eça de Queiroz e a inspiração dos artistas plásticos

(Continuação da 1.ª pag)

As peças desta figura foram feitas no «atelier» de Vila Nova de Gaia: o retrato do escritor, de memoria, avivada pelas fotografias; o da «Verdade», tirado de uma mulher do povo daquela mesma vila e que, depois de deambular por alguns outros «ateliers», partiu para o Brasil onde, munida de fotografias do monumento a Eça, há-de ter continuado uma auspiciosa carreira de modelo.

As crónicas luso-brasileiras e os cronistas do nosso tempo não nos sabem dizer nada dessa rapariga, cujo rasto se pode ter perdido nalguma pequena grande fortuna...

Antes de vir para Lisboa, o monumento esteve exposto no «atelier» do Artista. Então, os elogios, as criticas, foram unanimes: era uma obra definitiva, um trabalho notavel, concreto, como todas as concepções de arte do seu tempo. Hoje, naturalmente, as opiniões divergem. A arte de Teixeira—para dizer melhor: a consubstanciação da arte do seu tempo—é vista com outros olhos. E quem passa defronte do monumento não pode deixar de suspirar por obra mais representativa do nosso tempo, embora aquela revele um notavel equilibrio.

Foi inaugurado em 1907. Para a sua realização, abriu-se uma discreta subscrição: contribuiram os reis D. Carlos e D. Amelia, os condes de Arnoso e Sabugosa e algumas outras notabilidades, que não muitas. Lisboa, como o Porto, delirou e Rafel, na «Paródia», caricaturava Teixeira Lopes sobre um estrado, dando os ultimos retoques no busto do escritor.

A propósito, contaram-se—já então...—algumas anedotas á mesa dos «cafés» e uma delas, precisamente, referia-se á criada de Eça que, ao ver o monumento, teria exclamado:

—Sim, o sr. dr. está muito bem, mas a senhora é que não está parecida...

Emfim, está a comemorar-se o centenário de Eça. Povoa de Varzim, como Vila do Conde, nunca se lembraram de lhe erguer um monumento. Lisboa, mesmo, podia ter erguido obra maior ao seu maior romancista—ao seu maior cronista... Mas, erguer um monumento, numa terra onde já existe outro, é coisa mais dificil do que em terra onde não houver nenhum. E erguer um monumento, para ter que apear outro—mais dificil ainda seria do que os dois outros casos juntos...

A Casa do Distrito do Porto pensou, há pouco, em colocar uma lápida comemorativa, na base do monumento, fincada em terra trazida da Povoa de Varzim. A comissão de estética da Camara Municipal de Lisboa indeferiu o pedido. Era abrir um precedente: amanhã, a base dos monumentos não iria transformar-se numa especie de cemiterio de lápidas?...

O almirante Nimitz

assumiu o comando da esquadra americana

PÔRTO DE PÉROLAS, 25—O almirante Chester Nimitz, comandante das fôrças navais norte-americanas em operações, entregou hoje êsse comando ao almirante Raymond A. Spruance, antigo comandante da 5.ª esquadra americana. O almirante Nimitz vai assumir o comando de tôdas as fôrças navais americanas, em substituiçã do almirante Ernest J. King, que passou á situação de reforma.—(R.).

QUE V

...glesa em tecnicolor. Exclusivo ...te, no EDEN TEATRO

...monta-cargas ?
...onsabilidade Civil na
...ARINA
...rá liberto de pesadas responsabilidades.
...icio próprio) — Telef. 2 3348 9 P. A. B. X.

...senta àmanhã a célebre
...A PRIETO

A política dos Aliados

de ocupação da Alemanha vai ser modificada

por sugestão dos russos?

LONDRES, 25—Moscovo poderá modificar a sua politica na Alemanha, segundo diz um correspondente especial do jornal conservador «The Observer». O correspondente escreve: «Noticias circunstanciadas de Moscovo e Berlim sugerem que o govêrno russo tem estado a rever a sério os seus planos politicos para a direcção da Alemanha oriental. Parece que foram discutidos dois tópicos principais: a direcção da ocupação em grande escala da Alemanha e a atitude soviética para com os partidos politicos. Sôbre ambos êsses pontos parece terem-se suscitado algumas divergências de opinião entre os que estabelecem a politica russa para a Alemanha, e diz-se que se espera que o marechal Estaline dê dentro em breve a sua decisão final».

O correspondente apresenta o seguinte problema: até que ponto poderão as autoridades de ocupação soviéticas apoiar os comunistas alemães?

Um ponto de vista é que os comunistas alemães não satisfizeram as esperanças russas, faltando-lhes experiência administrativa e colocando os interêsses do partido acima dos de um regime ordeiro.

Argumenta-se que se deveria dar mais amplitude do que até aqui aos socialistas e democratas cristãos, opinião que se diz ser partilhada por alguns funcionários do Comissariado russo dos Estrangeiros. Por outro lado, os defensores russos dos comunistas alemães dizem que não se pode confiar tanto na lealdade de qualquer outro partido alemão como na dos comunistas, e que essa consideração deveria prevalecer sôbre tôdas as outras. Diz que foi lançada luz interessante sôbre o programa da declaração de ocupação, pelo general Senionov, que, como enviado especial de Estaline, visitou há pouco Berlim e trocou impressões com personalidades politicas alemãs. «Senionov disse-lhes que os russos tencionavam reduzir a escala de ocupação militar, tão depressa quanto possivel. O seu plano era deixar uma pequena mas muito eficiente fôrça de policia, sob as ordens das autoridades civis russas de fiscalização. O correspondente declara que outros meios dizem que o govêrno russo já sondou oficialmente a opinião dos outros Aliados sôbre redução simultanea da guarnição da zona ocidental, mas essas noticias não foram ainda confirmadas em Londres. O correspondente continua: «As autoridades russas não podem permitir-se intromissão na politica alemã, mas é interesse russo vital que, depois da retirada das fôrças de ocupação, a Alemanha não seja aproveitada para campo de intrigas anti-russas e um partido trabalhista unido seria a melhor salvaguarda contra isso. As eleições locais na zona russa, que devem realizar-se daqui a cêrca de 2 mêses, têm interêsse especial. Mostrarão a fôrça relativa dos partidos. O resultado das eleições, terá, indiscutivelmente, influência decisiva sôbre a politica russa».—(Reuter).

Batidas em Berlim

BERLIM, 25.—A Policia russa realizou ontem uma batida geral em busca de soldados desertores russos. Com permissão das autoridades britanicas, foi tambem patrulhada a zona de ocupação britanica, onde não foi, porém, encontrado qualquer desertor ou feita qualquer prisão.—(U. P.).

O petróleo persa

e os interesses inglêses e russos

LONDRES, 24—O «News of Wold», que tem a maior circulação no mundo, diz que as perturbações persas são um «test». «A situação na Pérsia, diz, oferece á União Sovietica uma esplendida oportunidade de agir por forma a dissipar as suspeitas que suscitou sobre os seus objectivos territoriais, no Médio Oriente. E' uma probabilidade de Estaline mostrar que concorda com Bevin e Eden, compreendendo que a paz duradoura apenas se pode conseguir pelo abandono da politica de poderio e concessão de esferas de influencia».

O artigo diz que o exército vermelho deve permitir os livres movimentos das tropas persas para restaurarem a autoridade do seu governo e dar acesso a observadores politicos aliados e correspondentes de jornais á cena dos disturbios. Acrescenta que «a Grã-Bretanha tem interesses grandes e absolutamente legitimos na Pérsia, especialmente a Anglo-Persian Oil Company, na qual todos os cidadãos deste país têm importante interesse, por mais de 50 % das acções pertencerem ao Govêrno britanico. Além disso, o petróleo que ela produz é um factor essencial de toda a nossa economia. Nada temos a esconder, nem temos motivos sinistros ao insistir que sejam respeitados os termos dos tratados anglo-russo-persa de 1942. O povo da Grã-Bretanha observará cuidadosamente a acção dos sovietes neste caso-prova».—(Reuter).

O DITADOR

Para Ter A Sua Casa

adornada com gôsto, não esqueça que as Pratas mais artisticas e de melhor estilo vendem-se na

Grande Ourivesaria da Moda

257—Rua da Prata (Esq. de Santa Justa)

ULTIMATO AOS JAPONESES

para entrega de criminosos de guerra

TOQUIO, 25—O general MacArthur concedeu o prazo máximo de 72 horas para se apresentarem, perante as autoridades militares norte-americanas, os criminosos de guerra niponicos, cujos nomes foram já divulgados pela Imprensa e pela Rádio do Japão e que, até agora, não foram encontrados, apesar das activas diligencias feitas pela Policia japonesa.—(R.).

Explosões na Palestina

JERUSALEM, 25—Duas estações de policia de vigilancia da costa—ao norte de Tel Aviv, foram pelos ares ás primeiras horas de hoje. Ficaram feridos 4 sargentos britanicos, 4 condestáveis britanicos e 8 da Palestina. Diz-se que os agentes de guarda ás estações foram avisados pelo telefone pouco antes das explosões se darem.—(Reuter).

EM 3 LINHAS

Parece que a nomeação por Pio XII de novos cardiais para as muitas vagas existentes só se fará no fim do ano; crê-se que serão bastantes os novos purpurados não italianos.

///

Em Gôa, no fim de setembro, efectuou-se a inauguração da estátua em bronze do famoso Abade Faria, morto em Paris em 1819. Presidiu o encarregado do Govêrno, coronel Benard Guedes, e assistiu o cônsul de Inglaterra.

///

O engenheiro sr. Italo Rizzetti, muito conhecido em Lisboa, e que se encontra em Barcelona, é presentemente director da «Italcable» para Portugal, Espanha, Canarias e Cabo Verde.

///

Faz agora 50 anos estava concluido, para se inaugurar em janeiro de 1896, o ascensor do Municipio Biblioteca, que não durou mais que duas dezenas de anos. Era ao tempo uma obra «apreciavel».

///

Vai ser exposta uma estatueta-caricatura, de bronze, de Eça de Queiroz cujo original, durante longos anos desconhecido, foi feito em Paris há cêrca de meio seculo por F. da Silva Gouveia, artista que vive internado num asilo do Porto.

///

Vai realizar-se mais um concurso para largo fornecimento de fardamentos para pessoal menor de vários ministerios e serviços publicos.

///

As Companhias Reunidas Gás e Electricidade foram autorizadas a emitir 60.000 obrigações de cupão de mil escudos.

///

O juiz conselheiro do Supremo Tribunal de Justiça, dr. Avelino Pereira de Sousa, passou á aposentação.

///

Partiu recentemente para o Brasil, como locutor de rádio, um aluno da Casa Pia. Tem apenas 14 anos.

Em Nova York

assinala-se uma onda de crimes

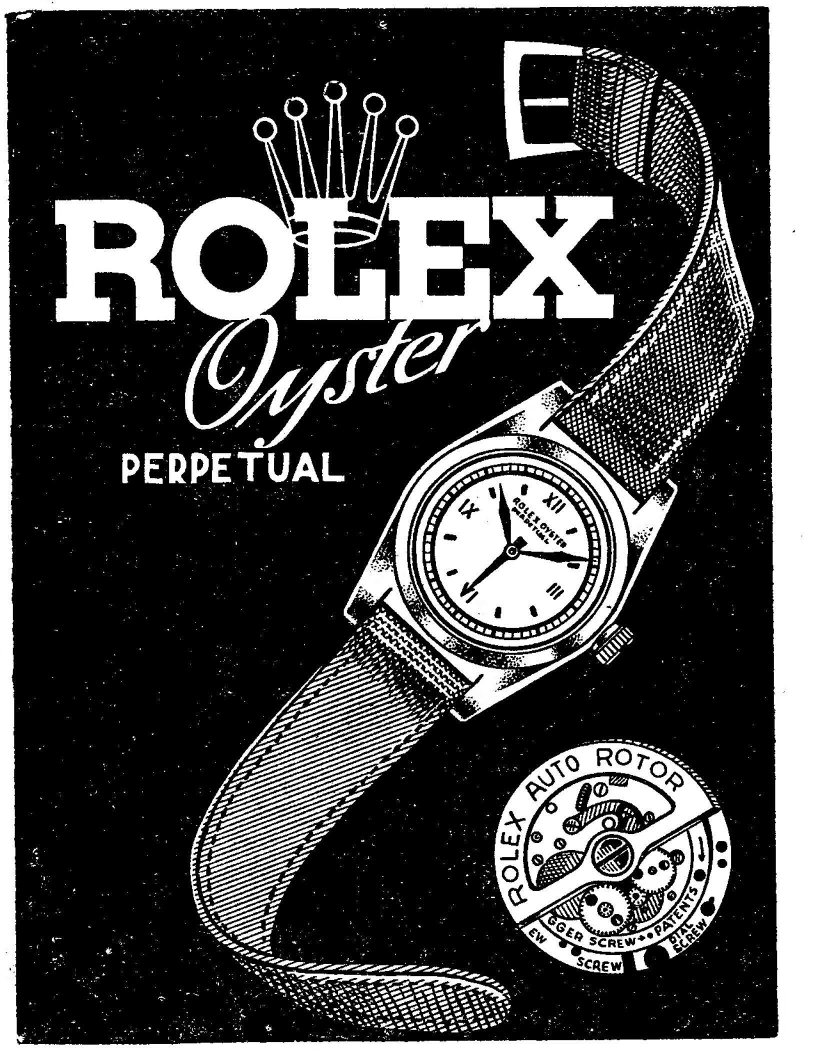
LONDRES, 25—Segundo o correspondente novaisquino do jornal *News of World*, desenrola-se nêste momento, naquela cidade, uma vaga de crimes. Agentes especiais da policia receberam ordem para «fuzilar ou matar». No arrabalde de Manhattan, de Nova York, registaram-se 77 assassinios em 74 dias. O correspondente acrescenta que fortes patrulhas policiam a cidade em automoveis capazes de uma velocidade de 160 quilómetros por hora. Os agentes estão equipados de metralhadoras e espingardas. Todos os veiculos estão em permanente contacto pela rádio com cada uma das estações de policia da cidade. O correspondente diz que o comissário da Policia, Arthur Wallander, declarou: «Não se trata duma vaga de crimes de soldados; trata-se duma vaga de soldados criminosos». O mesmo comissário diz que êstes crimes á mão armada ameaçam eclipsar o «record» de 42.000 crimes importantes registados no primeiro ano após a primeira guerra mundial.—(R.).

O DITADOR

Atenção!

E' o **ARCADIA** que apresenta àmanhã a célebre

ORQUESTRA PRIETO



A'S DONAS DE CASA

CONSERVAS DE PEIXE

PRATO DELICIOSO E NUTRITIVO

SORTIDOS

POPULAR		EXTRA-FINO	
CAIXINHAS COM:		CAIXINHAS COM:	
12 latas	Esc. 61$00	12 latas	Esc. 68$00
24 »	Esc. 114$00	24 »	Esc. 130$00
36 »	Esc. 165$00	36 »	Esc. 190$00
6 qualid. diferentes		12 qualid. diferentes	

Remessas por encomenda postal A' COBRANÇA

PRODUTOS ABSOLUTAMENTE GARANTIDOS DE 1.ª QUALIDADE

Pedidos a: **FRANCISCO FARIA**—Setubal—Tel. 256

UM BOM TAPETE E' UM CAPITAL QUE DURA TODA A VIDA

COMPRE UM BOM TAPETE NA

Manufactura de Tapetes de Lisboa

LARGO DA MISERICORDIA, 18/19

Restauro de carpetes de tôdas as proveniências

AV. DA LIBERDADE, 73 A 79

AVISO

PORQUE se compra **CALÇADO** mais barato na **CALÇADA** do **COMBRO??**

PORQUE queremos a quantidade de vendas, e, para tal, reduzimos o lucro ao mínimo.

Se quere calçado vá à **CALÇADA** do **COMBRO.**

MERKER

O esquentador-distribuïdor SUÍÇO que todos devem preferir.

Modelos para gás «Cidla»

EXPOSIÇÃO: **RUA DE S. PAULO, 142**

PORTO KOPKE

HÁ MAIS DE 300 ANOS

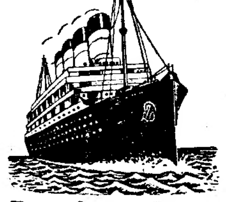
Agentes-Depositários

OLIVEIRA & TORROAIS, L.da

RUA S. MAMEDE, 85-87 (ao Caldas) Telefone 21254

Sub-Agentes: **FABRICA DE LICORES IDEAL**—Pátio do Tejolo, 11—Telef. 2 8885

AGÊNCIA UNIVERSO



PASSAGENS E PASSAPORTES

Preferida por **Viajantes, Turistas e Emigrantes** porque obtêm com rapidez passaportes, vistos e passagens para: **EUROPA, BRASIL, VENEZUELA, ARGENTINA, AMERICA DO NORTE, AFRICA** e outros países

Agente oficial: **M. A. Tavares Jor.**

Rua de S. Paulo, 9, 1.°— LISBOA (Portugal) Tele fone 2 4790 / gramas AGIVERSO

VAPOR

Vende-se, com 872 toneladas brutas e a capacidade de 800 metros cubicos. Recebem-se propostas até ao dia 8 do próximo mês de Dezembro. Para mais indicações queiram dirigir-se á Repartição Técnica da Companhia Nacional de Navegação, Cais da Fundição, em Lisboa.

O vendedor reserva-se o direito de não adjudicar o navio, se as propostas não convierem.

POLICLINICA DAS AVENIDAS

Avenida da Republica, 6, 1.º E. Telefone 4 1990

Cirurgia geral, operações e ginecologia — Dr. Dias da Silva — 11 h.
Estomago, intestinos, figado e clinica geral — Dr. Mario Teixeira Bastos — 13 1/2 h.
Clinica geral, coração e pulmões — Dr. Raul de Faria — 13 1/2 h.
Bôca, dentes e protese — Dr. Gonçalves Viterbo — das 10 ás 12 h.
Senhoras e Crianças — Banhos de luz — Diatermia — Dr. Adeodato — 14 h.
Olhos — Dr. Fernando Alves — 14 h.
Ouvidos, nariz e garganta — Dr. Joaquim Prior — 16 h.
Rins e vias urinarias — Dr. Pinto Bastos — 17 h.
Pele e sifilis — Dr.ª Bronja Finkler — 17 h.
Doenças nervosas e mentais — Dr. Baeta Neves 19 h.

FUNERAIS

SERVIÇOS SUPERIORES A TODOS PREÇOS INFERIORES A TODOS

Preferir a «SRAF» é poupar muito dinheiro e ter a certeza de que tudo lhe será tratado com honestidade e competência profissional.

Direcção e propriedade de Octávio A. Lopes

R. DAS PEDRAS NEGRAS, 5, S/L.

Telefones 2 7288—2 8584—4 2172

A PRESTAÇÕES

DE 6, 12, 18 E 24 MESES

RELÓGIOS

PATECK — OMEGA — INTERNATIONAL LONGINES — ZENITH

JÓIAS

DE GÔSTO MODERNO

EXPOSIÇÃO E VENDA ESCRITÓRIO DOS IRMÃOS CARDOSO, F.cs

RUA DA VITÓRIA, 73, 1.º

250, 350, 750 e 850 ESCUDOS

A CASA VIDIGAL iniciou mais uma formidavel venda de

Sobretudos, Gabardines e Impermeáveis

aos preços acima indicados.

FAZENDAS de optimas qualidades. Grande variedade de padrões, o que há de mais chic.

FIXE BEM

CASA VIDIGAL

Rua Arco Bandeira, 219, 1.º

TELEFONE 2 5875

Grupo dos «Josés»

Em virtude da Comissão Revisora dos Estatutos não poder ter dado por findos os seus trabalhos, fica a Assembleia Geral convocada para 30 do corrente adiada para quando se anunciar.

O Presidente da Junta Consultiva,

a) **José Gomes Motta.**

Monte Carlo?

OVOS

Caixas com 20 e 50 duzias, embalagem especial.

FRUTAS

Qualidades garantidas Maçãs: Reinetas e Bonpostas; Peros; Casa Nova e Bravo de Esmolfe, caixas com 100 a 120 frutos. Tudo entregue a domicilio. Pedidos João Alier—Caldas da Rainha Telefone 73.

LAMA-CREME

Tratamento cientifico da pele. Logo á primeira aplicação desta mascara a pele rejuvenesce, desaparecendo as rugas e vincos e qualquer mancha. A' venda nas boas perfumarias

Faça como os entendidos: — Exija

ANDRESEN

PORTO • BRANDY • VERMUTE • QUINADO

DEPOSITO EM LISBOA

R. ALEXANDRE BRAGA, 4-C — TELEF. 4 5511

MAPLES

OS MAIS BARATOS E COMODOS

ANTIGA CASA SOARES & COELHO

R. do Norte, 61, (ao Camões). Tel. 2 6550

FARINHA 33

FORTIFICANTE INCONFUNDIVEL

VENDE-SE EM TODA A PARTE

HANDBALL

Belenenses e Sporting vão disputar a final da taça «Costa Almeida»

O torneio com que a A. H. L. inaugurou a época actual, pondo em jôgo a taça «Costa Almeida» prosseguiu hoje, no campo do Lumiar-A, com a efectivação dum encontro Benfica-Sporting.

Perante numerosa assistência, as «equipes» formaram:

Benfica—H. Chaves; Almasqué e Serpa Pimentel; Fernando Pereira, Avilez e Cardoso; Armando Pereira, Paula Bastos, Rogério, Barreiros Gomes e Gameiro.

Sporting—Almasqué; Mira e Jaime Silva; Vital, Leandro e Correia; Vidal, R. Ferreira, Tomás, Manuel Silva e Leonel.

A partida que se previa animada e repleta de interesse, não correspondeu ao que se esperava, pois os «encarnados» não repttiram as boas exibições anteriores, devido principalmente á fraca exibição dos interiores. Por outro lado, a falta de Homero também se fez sentir.

Ao intervalo, o Sporting ganhava por 1-0, graças a um tento de Tomás, aos 14 minutos, na marcação dum «livre».

Aos 10 minutos da 2.ª parte, Manuel da Silva fez novo tento para os «leões».

Aos 17 minutos, A. Pereira obteve o unico «goal» do Benfica e, aos 27 minutos, Tomás fixou o resultado em 3-1, a favor do Sporting.

Assim, o Belenenses disputará a final contra os «leões».

Disputou-se, a seguir,um encontro entre duas «equipes» mistas, formadas por elementos de «Os Treze» e C. U. F. No fim, um empate 7-7.

ENCERRA-SE HOIE

o Congresso da Lusalite

Na fábrica da Lusalite, na Cruz Quebrada, com a assistência dos srs. Raul Abecassis e dr. Lucas de Sousa, administradores, engenheiro conde de Alto Mearim, director da fábrica, engenheiros e funcionários superiores da Lusalite e a presença de 104 agentes e sub-agentes desta importante organização industrial, no continente, nas ilhas e em Africa, realizou-se, hoje, pelas 15 horas, a sessão do Congresso da Lusalite, durante a qual foram apresentados e apreciados vários trabalhos técnicos e comerciais relacionados com a actividade do após-guerra.

Tanto á entrada como á saída dos congressistas, a banda do Grupo Desportivo Lusalite tocou o hino da fábrica.

A' noite, no Tamariz, do Estoril, realiza-se um jantar de despedida, para o que os congressistas seguirão para ali em comboio especial.

REUNIÕES DE CURSO

No próximo domingo efectua-se um almôço de confraternização de antigos alunos da Escola de Ferreira Borges e da sua antecessora Escola Elementar de Comercio. Registam-se inscrições pelo telefone 6 2734 e na sede do nucleo de antigos alunos, no edificio da Escola.

—Termina ámanhã a inscrição para a reunião de confraternização dos antigos alunos do Liceu de Faro (até ao ano de 1925), que se efectua no sabado, naquela cidade.

VELAS KLG

DEVIDO A'S SUAS ALTAS QUALIDADES TERMICAS E RESISTENCIA DE CONSTRUÇÃO, UM AVIÃO «GLOSTER METEOR» ATINGIU A VELOCIDADE FANTASTICA DE 975 KMS. POR HORA

Representantes exclusivos em Portugal

Sociedade de Lubrificantes Inglêses, L.da

Av. da Liberdade, 35—LISBOA

Depositarios no Norte

AUTO OMNIA, LDA.

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo, executado em placa de cobre, de absoluta necessidade, em praxes protocolares, para pessoas de distinta condição social, bem como de bom gôsto. ANIBAL Gravador Rua Nova do Almada, 64 - LISBOA. A casa que melhor trabalha.

LUVAS

Salão dos Plissados

R. 1.º Dezembro, 64

O temporal de domingo

Distribuição de socorros aos sinistrados de Chelas e Sacavém

A' hora de fecharmos o nosso jornal, está a proceder-se, por ordem do sr. ministro do Interior, á distribuição dos subsidios proporcionados pela campanha do Socorro de Inverno aos sinistrados do temporal de domingo passado, em Chelas e Sacavém. Preside á distribuição, na primeira área, o director da Fábrica de Polvora, á porta da qual se faz a entrega dos subsidios, sr. tenente coronel Luciano Alves, assistido pelos srs. Joaquim Ferreira, delegado da comissão central do Socorro de Inverno; Santoos Silva, da junta de freguesia; e João Rosa, director do Chelas Football Club. Em Sacavém, preside á distribuição o sr. Dário Canas, presidente da camara municipal de Loures.

Os subsidios vão de 500 a 1.000 escudos, conforme o numero de pessoas da casa, beneficiando 150 familias e somando cêrca de 100 contos.

Os funerais das vitimas

Do Instituto de Medicina Legal para o cemitério do Alto de S. João, realizaram-se hoje os funerais de Adelaide Pais dos Reis e suas filhas, Maria da Conceição e Teresa de Jesus dos Reis Pacheco, vitimas da derrocada ocorrida no passado domingo, no bêco do Sabugueiro, a Alcantara, por ocasião das inundações.

Pelas 10 horas, os caixões foram retirados da camara ardente e conduzidos para dois carros de colunas, puxados a uma parelha. Os caixões das infelizes crianças foram transportados no mesmo coche.

No funeral, que foi feito pelo Socorro de Inverno, encorporaram-se varias pessoas de familia e moradores daquele bairro.

HIPISMO

Começou o Concurso do Outono

No hipodromo do Jockey Clube começou hoje a disputar-se o «Concurso Hipico do Outono—1945», promovido pela Sociedade Hipica Portuguesa, com o patrocinio do «Diario de Noticias».

Disputaram-se as eliminatórias da prova «Diario de Noticias», a que concorreram 66 cavaleiros, distribuidos por 3 grupos, dos quais ficaram apurados, para a final, os dez primeiros.

No primeiro grupo venceu Pascoal Rodrigues, no «Nanuc», seguido de Mêna e Silva, no «Vouga», e Barros e Cunha, no «Jocoso».

No segundo grupo ficou á frente Alves Pereira, no «Zuari», seguido de Joaquim Barreto, no «Select», e Cruz e Azevedo, no «Tarass».

A' hora a que fechamos esta noticia, os concorrentes do 3.º grupo lutam animadamente para conquistarem a ida á final.

UM CAÇADOR MORREU

por se lhe ter disparado a arma

VILA FRANCA DE XIRA, 25—(Pelo telefone)—O pulidor José Inácio Ferreira, de 20 anos, morador no Alto do Pina, em Lisboa, filho de Augusto Inacio e de Maria da Conceição veio hoje caçar para a margem sul do Tejo, na região fronteira a Vila Franca.

Não se sabe por que motivo, a sua espingarda desfechou-se, indo a carga atingi-lo na região pubica.

Conduzido, por diversas pessoas, ao hospital desta vila, o pobre rapaz faleceu momentos depois.

Jogos particulares de futebol

Realizou-se, hoje, um desafio de futebol entre o Grupo Desportivo Casa Luiz Ribeiro e o Grupo Decorações Gerais, para disputa de uma taça. Registou-se o resultado 10-0, a favor do primeiro grupo.

LEIAM HOJE

Sempre fixe

TIRO AOS POMBOS

A «Copa Ibéria» foi ganaha pelo dr. Pedro Martins, do C. P. T. C.

No «stand» do Lumiar, prosseguiu hoje a disputa do 17.º «Torneio Internacional do Outono», dos Tiros aos Pombos, organizado pelo C. P. T. C. a que concorreu a quasi totalidade das melhores espingardas nacionais e quatro espanhois de boa categoria.

A jornada de hoje principiou com a continuação da prova «Copa Ibéria», a três pombos. Ao fim, a classificação foi a seguinte: 1.º Dr. Pedro Martins, C. P. T. C., 11/12; 2.º Calheiros de Abreu, C. P. T. C., 10/12; 3.ºs Joaquim Cebozza (Coimbra) e Pablo Galli, do C. C. Porto, 10/11; 4.ºs João de Matos (C. I. T. C. do Estoril) e D. António Bernabeu (Madrid) 8/9.

A' hora a que fechamos esta noticia está a disputar-se com grande animação o «Grande Prémio de Lisboa»—a competição mais importante do certame—que ficará suspensa por falta de luz, para continuar amanhã, de manhã.

BASKET-BALL

Campeonato do B. S. B.

Nos campos do quartel da avenida Presidente Wilson e no da sede da 2.ª companhia, em Santo Amaro, prosseguiu hoje o campeonato do Batalhão de Sapadores Bombeiros, entre companhias. Anotaram-se os seguintes resultados:

1.ª categoria: a 1.ª companhia venceu a 4.ª companhia por 21 a 12; a companhia de instrução venceu a 3.ª companhia por 15 a 9; e a companhia de refôrço venceu a 2.ª companhia por 24 a 21.

2.ª categoria: a 1.ª companhia venceu a 4.ª companhia por 36 a 12 e a companhia de refôrço venceu a 2.ª companhia por 11 a 7.

DE LUTO

Rafaela dos Santos Faria

Na residência de seu filho, o nosso camarada na Imprensa sr. Américo Faria, faleceu hoje, de manhã, a sr.ª D. Rafaela dos Santos Faria, de 74 anos, viuva de José Vitorino Faria, avó de Diamantino Faria e sogra da sr.ª D. Máxima Faria.

O funeral realiza-se ámanhã, da rua Augusto José Vieira, 22, 2.º, a hora ainda não determinada.

D. Lucinda Guimarães Leite

FERMIL DE BASTO, 24.—Faleceu, nesta localidade, a sr.ª D. Lucinda Guimarães Leite, chefe da Estação da C. T. T.. O funeral foi muito concorrido.

AVISO AO COMERCIO

A Casa Aguiar, Ld.ª, Rua do Carmo, 17-19, Lisboa, vem pelo presente comunicar o extravio dos seus saques abaixo indicados, e que os considera sem valor algum, tendo tomado todas as disposições necessárias, para que os aceitantes os não satisfaçam.

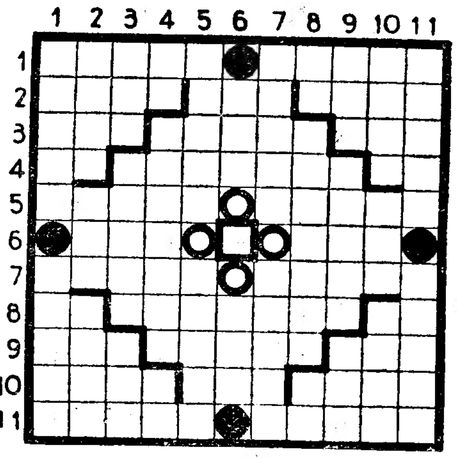
N/ saque n.º	887,	451$30—	Vent.º em	31/ 1/46
» » »	888,	2.075$50—	» »	31/ 1/46
» » »	889,	360$85—	» »	31/ 1/46
» » »	890,	2.076$15—	» »	31/ 1/46
» » »	891,	484$50—	» »	30/11/45
» » »	892,	1.660$45—	» »	31/ 1/46
» » »	893,	2.200$00—	» »	5/ 2/46
» » »	894,	9.000$00—	» »	15/12/45
» » »	895,	9.000$00—	» »	31/12/45
» » »	896,	9.000$00—	» »	10/ 1/46
» » »	897,	9.000$00—	» »	20/ 1/46
» » »	898,	9.000$00—	» »	31/ 1/46
» » »	899,	9.000$00—	» »	10/ 2/46
» » »	900,	9.000$00—	» »	20/ 2/46
» » »	901,	9.000$00—	» »	28/ 2/46
» » »	902,	9.000$00—	» »	10/ 3/46
» » »	903,	9.000$00—	» »	20/ 3/46
» » »	904,	9.000$00—	» »	31/ 3/46
» » »	905,	9.000$00—	» »	10/ 4/46
» » »	906,	9.000$00—	» »	20/ 4/46
» » »	907,	9.000$00—	» »	30/ 4/46

Lisboa, 24 de Novembro de 1945.

CASA AGUIAR, Limitada
Os Gerentes,
Manuel Conde
António Aguiar Ramalho

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 1153



HORIZONTAIS: 1—Pequenas correntes navegaveis. Declaras solenemente. 2—Vantajoso. Pau-ferro. Coisa fabulosa e rara. 3—Pronome possessivo. Atasca. Doença. 4—Pronome pessoal. Oxido que forma a base das argilas. Batráquio. 5—Agitava. Joeirar. 6—Escarneces. Lirio. 7—Giras. Afáveis. 8—Artigo (pl.). Vila do distrito de Beja. Pedra de lagar. 9—Ponta aguda. Acerta. Surgi. 10—Actuava. Além. Volta. 11—Planos. Ter cuidado por.

VERTICAIS: 1—Combatam. Raspar. 2—Que não crê em Deus. Rezo. Sorve. 3—Possessão portuguesa na India. Sequioso. Lamentos. 4—O mais (ant.). Amaciada. Preposição e artigo. 5—Coloca. Frechas. 6—Inflexão da voz. Numeral cardinal. 7—Pseudónimo do ilustre romancista português Joaquim Guilherme Gomes Coelho. 8—Algum. Eliminara. Espreita. 9—Viscera. Esperançada. Desprezivel. 10—Unir. Pegadeira. Rio do distrito de Beja. 11—Do Sol. Adicionar.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 1152

HORIZONTAIS: 1—Paraus. Lave. 2—Acalmar. Pós. 3—Tala. Arearas. 4—Atas. Sagro. 5—Cabo Ruivo. 6—Arida. Apara. 7—Abeto. Omar. 8—Loiro. Rada. 9—Alindar. Alor. 10—Pia. Adejara. 11—Assa. Amaras.

VERTICAIS: 1—Pataca. Tapa. 2—Acatara. Lis. 3—Rala. Biblias. 4—Alas. Odeon. 5—Umas. Atida. 6—Sarar. Orada. 7—Régua. Orem. 8—Aripo. Rajá. 9—Aprovam. Alar. 10—Voa. Oradora. 11—Essa. Araras.

ORFEON DONOSTIARRA

O Orfeon Donostiarra cantou hoje, durante a missa das 12 horas, na basilica da Estrela, sob a direcção do maestro Gorostide, que ostentava as insignias do grau de oficial da Ordem de Santiago, com que ontem foi condecorado pelo sr. Presidente da Republica. Acompanhou o Orfeon a sr.ª D. Elisa de Sousa Pedroso, que foi nomeada sua presidente de honra.

CASACOS DE PELES

Apresenta a mais rica colecção de peles importadas, directamente, dos países de origem a preços sem competência nos seus estabelecimentos

Teodoro

Rua do Carmo, 29-31 ◆ Rua da Palma, 117-121

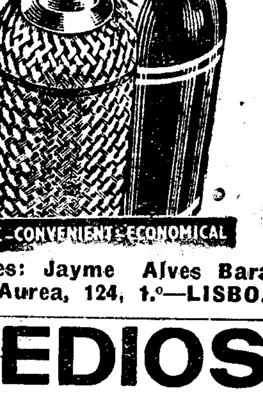
Sparklets
(REGD TRADE MARK)

Sifão recarregável

ESTA PRÓXIMO O DIA EM QUE OS SIFÕES SPARKLETS E SUAS CARGAS VOLTARÃO A SER UTILIZADOS E ENTÃO PODERA V. EX.ª FAZER A SUA SODA OU AGUA GASOSA EM POUCOS MOMENTOS

SPARKLETS LIMITED
LONDON N.º 18

Tambem fabricantes do Ressuscitador Sparklets. Aparelho de Neve CO2 e Espargidor Dental



Distribuidores: Jayme Alves Barata, Ld.ª Rua Aurea, 124, 1.º—LISBOA

PREDIOS

de rendimento, Moradias, Quintas, Herdades e Terrenos. Vendem-se em Lisboa e arredores e Coloca-se Capital em Hipotecas. Casa Mendonça Rua d'Assunção, 53-1.º, Dt.º. Telef. 2 2572.

MOBILIAS TIPOGRAFICAS

Os que mais barato fabricam
ANTIGA CASA SOARES & COELHO
Rua do Norte 61, ao (Camões) — Tel. 2 6550

PENÚLTIMO DOMINGO DO CAMPEONATO

O Sporting e o Atlético venceram
os seus jogos de hoje com a Cuf e o Estoril

(Continuação da 1.ª pag.)

volviam e também pelo modo como o Benfica procurava atingir as rêdes adversárias.

Seguiram-se alguns momentos de apuro para a baliza de Belém. O ataque do Benfica luta constantemente com a defesa dos «azues» e Capela vê-se obrigado a segurar a bola, muitas vezes, no instante decisivo. Não evita, mesmo assim, alguns «cantos».

Até se chegar ao quarto de hora, altura em que o Belenenses conseguiu libertar-se da pressão que estava a sofrer, já se tinham marcado quatro «corners» contra os «azues».

Depois dêste lapso de tempo e de duas tentativas do Belenenses, que falharam por maus remates de Rafael e de Armando, regressou o Benfica á mesma toada de dominio intenso. Francisco Ferreira luta, em algumas ocasiões, com Vasco ou Feliciano.

Cêrca dos vinte e cinco minutos, Rafael consegue escapar-se a Gaspar Pinto e centrar com perigo. Mas Armando rematou com pouca fôrça e Martins defendeu fácilmente. O Belenenses ainda continuou por algum tempo na ofensiva, mas breve se voltou a uma toada de dominio por parte dos «encarnados», cuja toada dinamica agrada extraordináriamente ao publico.

O jôgo prossegue e satisfaz pela energia nêle posta pelos homens de ambos os lados. O Belenenses teve, cêrca da meia hora, uma ocasião perdida: Rafael rematou fortemente contra um dos postes e com Martins no chão falharam os «azues» a recarga...

A seguir, numa fuga de Rogério, completamente só, efectuou Capela uma grande defesa, atirando a bola para «canto». E o Benfica continua a impôr-se—embora os «backs» belenenses, á custa de bom jôgo, evitem a marcação de qualquer tento. Alguns remates dos «encarnados» também são mal dirigidos...

Perto dos quarenta minutos já se nota mais equilibrio—e menos velocidade. O Belenenses, por intermédio de Quaresma e de José Pedro, obrigou também Martins a duas defesas de boa marca. No campo contrário, ainda Capela se viu de novo forçado a segurar remates de Rogério e de Teixeira. E a atlética defesa de Belém continuou mais em jôgo—porque o Benfica parece estar hoje em dia de boa inspiração...

E assim se chegou ao intervalo sem «goals» de parte a parte.

O Benfica foi o grande «team» dêstes 45 minutos—mas não é menos verdade que o Beleneneses se portou como campeão que é já.

O desafio recomeçou ás 16 horas e 1 minuto —e ás 16 e 2 o Benfica obtem um «goal» uma jogada de aparência inofensiva... Feliciano opôs-se mal a Arsénio, que, num bom esfôrço, conseguiu passar atrasado a João da Luz. Este, oportunissimo, meteu a cabeça á bola—e deu-lhe o caminho das rêdes.

Com tão bom recomêço, o Benfica entusiasma-se e domina. Rafael ainda tentou uma fuga —e tentou, depois disso, manter a sua «équipe» em ritmo ofensivo.

Os «encarnados», todavia, voltam a insistir e jogam com empenho extraordinário no ataque. A linha média do Belenenses, Amaro em especial, procura evitar as constantes infiltrações dos adversários. E embora consiga impedir remates, não evita que o seu campo seja invadido e que o Benfica se imponha com tanto perigo como na primeira parte.

Ao quarto de hora já o panorama era diferente. A linha avançada de Belém, especialmente devido ao esfôrço de Mário Coelho, Rafael e Quaresma, dá mais que fazer á defesa do Benfica. Martins teve de lançar-se com tôda a atenção a um pontapé forte de Armando; e um «livre» apontado por Amaro também perturbou o grupo «encarnado».

Durante uns bons dez minutos, a situação é favorável ao Belenenses. Bem servido por Serafim, Rafael tirou um centro admirável, perdendo Quaresma, á bôca das rêdes, a oportunidade de empatar. Tôda a defesa benfiquense estava batida!

Martins passa a ser o «keeper» mais assediado. Os «azues» esforçam-se por modificar o resultado e pôde nesta altura apreciar-se jôgo mais bem urdido da sua parte.

O Benfica, como bom adversário, procura libertar-se da pressão dos «azues». Mas êstes dão mostras de terem encontrado a sua toada habitual e movimentam-se mais bem no ataque. José Pedro, recebendo excelentemente uma passagem de Rafael, perdeu outra boa ocasião de marcar.

Perto da meia hora, coube ao Benfica perder o que pode chamar-se uma oportunidade soberana. Numa altura em que Capela estava fora das rêdes, Rogério fez esbarrar uma bola de encontro a um dos postes—quando não seria dificil entrar com ela na própria baliza.

Os grupos voltaram a jogar de igual para igual. O Benfica domina ainda um pouco mais, mas sem esmagar, e o Belenenses, graças á sua boa defesa, não deixa que o marcador se modifique.

Nos minutos derradeiros, o ataque benfiquense fez tudo para aumentar a vantagem. Por seu turno, o ataque dos «azues» também obrigou Martins a uma boa defesa.

Mas o Benfica ganhou o encontro por 1-0 e ouviu no final uma apoteótica manifestação da assistência.

Os «encarnados», entretanto, cumprimentaram os seus adversários.

A vitória do Benfica justifica-se pela maneira como todo o «team» se comportou em qualquer dos periodos do jôgo. Mesmo durante o assedio belenense, verificado na segunda parte, não deixaram os «encarnados» de se comportar com certo brilhantismo.

O campeão de Lisboa, como podemos chamar já ao Belenenses, embora não tivesse dominado tanto como o seu adversário, deu seguras provas de boa forma. No dia de hoje—esteve melhor na defesa do que no ataque.

Este desafio agradou pela vivacidade com que os dois grupos lutaram—e também pelo possivel retorno de forma que o Benfica pôde denunciar durante o encontro.

Atletico, 5 -- Estoril Praia, 3

Jôgo na Tapadinha. Assistência reduzida. Arbitro José dos Santos Marques. Os «teams»:

Atlético: Correia; Baptista e Francisco Lopes; Galinho, José Lopes e Morais; Micael, Armindo, Gregório, Marques e Rogério.

Estoril: Valongo; Caldeira e Eloi; Oliveira, Mateus e Alberto; Lourenço, Vieira, Bravo, Osvaldo e Raul Silva.

O guarda-rêdes do Atlético intervem logo nas primeiras jogadas. Mas a resposta do Atlético não se fez esperar e uma avançada conduzida por Micael põe a defesa estorilense em embaraços. Os «atléticos» insistem e aos 4 minutos conseguem um «goal», em jogada pessoal e brilhante de Marques.

Durante alguns momentos o jôgo mantem-se no campo dos visitantes, desenvolvendo o Atlético jôgo movimentado que põe á prova os vastos recursos de Valongo.

O Estoril tenta o ataque e a acção de Mateus faz-se sentir no rendimento da «équipe».

Há um momento em que o empate está á vista mas a trave devolve um remate de cabeça de Bravo. O desafio entra numa toada de equilibrio, ainda que o Atlético se mostre mais perigoso.

Aos 16 minutos, uma insistência de José Lopes conduz á segunda bola do Atlético, de que tôda a defesa do Estoril foi culpada por falta de rapidez.

Os visitantes não se deixam abater e reagem com afinco, passando a jogar no campo do Atlético.

O jôgo entretanto baixou de nivel, ainda que se mantivesse movimentado.

A linha média do Atlético, ao alimentar o ataque, fá-lo com pontapés demasiadamente compridos. Assim, alguns lances de ataque dos locais perdem-se pela cabeceira. Sempre persistente, o Estoril, aos 25 minutos, reduz a desvantagem com um tento bem marcado por Vieira. A toada de equilibrio mantem-se, mas agora é o Estoril que evidencia maior perigo nas suas arremetidas. Um remate de Raul Silva esbarra na trave. Momentos antes Rogério interceptara um passe de Correia a Valongo e foi por um triz que o Estoril não sofreu novo «goal».

A partida decorre sem grande interesse. Um ou outro lance mais movimentado quebra a monotonia. O Atletico mantem o dominio, e numa das suas avançadas um remate de Marques é providencialmente salvo por Mateus.

Até ao intervalo não há mais «goals», de maneira que o resultado é de 2-1 a favor do Atletico.

No começo da segunda parte houve um periodo de acentuado equilibrio. Rogerio perdeu uma bola em excelente posição e a resposta do Estoril obrigou Correia a duas intervenções, uma das quais defendeu por verdadeiro acaso.

Aos 12 minutos, o Atletico eleva o marcador para 3-1. Gregorio entregou a bola a Micael e este mesmo em dificuldade atirou para a baliza. Depois deste «tento» o Estoril pareceu fraquejar e o Atletico manteve-se ao ataque. Todavia os visitantes recompuseram-se e por seu turno foram ao ataque, ainda que sem perigo aparente.

O Estoril não perde o animo, tem uma ocasião de «goal» perdida por infelicidade. Raul Silva executa um «livre» e a bola é devolvida por um poste, a resposta do Atletico é mais positiva e aos 21 minutos Armindo consegue o 4.º «goal» do Atletico.

Na avançada do reatamento o resultado fica em 5-1 com um «goal» de cabeça marcado por Gregorio.

Até á meia hora o dominio do Atletico é insistente e só Valongo consegue evitar que o «score» suba.

O Estoril tem um periodo de reacção e o guarda-redes do Atletico distingue-se ao defender um remate de Lourenço e no canto que se seguiu desviando a bola para longe. Por instantes o jogo faz-se no campo do Atletico, que parece ter abandonado. Contudo nota-se ainda a feição de equilibrio, mas o jogo já perdeu muito interesse.

Nos ultimos minutos ambas as «équipes» procuram marcar, e é o Estoril que o consegue, aos 40 minutos, por intermedio de Vieira, rematando bem um centro de Raul Silva, e logo a seguir, por Lourenço.

A bola vai ao centro e o jogo acaba. Atletico, 5—Estoril, 3.

Sporting, 3 -- C. U. F., 1

Jôgo no Estadio do Lumiar, com fraca assistência. Os grupos alinharam:

Sporting—Azevedo; Cardoso e Marques; Juvenal, Barrosa e Lourenço; Jesus Correia, Marques, Peyroteo, Cordeiro e Albano.

C. U. F.—E. Santo; Gomes e Armindo; Armando Carneiro, Felix e Gastão. Rebelo, Travassos, Arnaldo, Vicente e Tanganho.

Arbitro—Guido Gomes Rosa.

Nos primeiros cinco minutos a luta ofereceu escasso interesse, com jogadas a meio do terreno.

Depois, o Sporting atacou pela direita e António Marques, sózinho, em frente das balizas, fez o mais dificil: mandou a bola por cima da trave. Porém, logo a seguir, o arbitro assinalou um livre contra a C. U. F., por Armindo ter agarrado a bola, julgando que o juiz de campo apitava para falta. Albano marcou o castigo e no seu seguimento Peyroteo fez o «goal».

Até final do primeiro tempo, o Sporting raras vezes desceu ao meio campo do adversário, mas quando o fez tornou-se sempre perigoso, colocando o defesa da C. U. F. em apuros.

Ao intervalo, o resultado de 1-0, a favor do Sporting, era lisonjeiro para os «leões».

No recomeço da partida, o grupo da C. U. F. continuou a concentrar melhor entendimento, jogando quási sempre no terreno do grupo adversário.

Arnaldo Carneiro, que no recomeço da segunda parte desperdiçara uma esplendida ocasião de igualar o resultado, teve, aos 16 minutos, ensejo de marcar o «goal» de empate.

O Sporting reagiu, passando a jogar com mais vontade e, aos 20 minutos, Albano, na recarga duma grande penalidade, colocou o Sporting vencedor.

Reduzido a 10 unidades, porque Jesus Correia, num choque com o «keeper» da C. U. F. ficou magoado e abandonou o terreno, o Sporting continuou a ser melhor «équipe» e, aos 24 minutos, depois duma insistencia de Peyroteo, o extremo esquerdo dos «leões», Albano, alterou o resultado para 3-1.

No declinar da partida, a C. U. F. procurou reduzir a desvantagem, mas os seus ataques esbarraram na defesa enérgica do grupo «leonino». Azevedo fez-se aplaudir, parando algumas bolas.

Apesar da sua vantagem territorial, a C. U. F. não reduziu a desvantagem. Ao fim o Sporting ganhava por 3-1—resultado algo imerecido pela maneira como o jogo decorreu.

Classificação na 9.ª jornada

	Jogos	Goals	Pontos
BELENENSES	9	26 — 8	23
SPORTING... ...	9	22 — 20	20
ATLÉTICO...	9	25 — 24	20
BENFICA.	9	16 — 17	19
C. U. F.	9	19 — 28	13
ESTORIL	9	18 — 29	13

Categorias inferiores

RESERVAS

Benfica, 1—Belenenses, 3.
Sporting, 3—C. U. F., 2.
Atlético, 1—Estoril, 1.

Classificação actual—1.º Belenenses, 22 pontos; 2.º Atlético, 20; 3.º Sporting, 18; 4.ºs C. U. F., Benfica e Estoril, 16.

SEGUNDAS CATEGORIAS

Benfica, 2—Belenenses, 0.
Sporting, 6—C. U. F., 1.
Atlético, 5—Estoril, 0.

Classificação actual—1.ºs Sporting e Benfica, 22 pontos; 3.º Belenenses, 17; 4.º Atlético, 16; 5.º C. U. F., 15; 6.º Estoril, 12. O Belenenses e o C. U. F. têm menos um jogo do que os restantes.

II Divisão da A. F. L.

Este campeonato da II Divisão da A. F. L., com todos os atractivos que o caracterizam, recebeu um reforço de interesse: a subida de forma do Casa Pia. As recentes vitorias dos casapianos constituiram «surpresas», que, até certo ponto, valorizam o final deste campeonato. Desta maneira a jornada de hoje tinha um bom desafio: Fosforos-Casa Pia.

Assim, a melhoria dos simpaticos «gansos» e dos benfiquistas modificou a fisionomia da competição, valorizando este campeonato, que continua disfrutando de belo interesse no movimento do futebol da capital.

Fósforos, 2—Casa Pia, 0

Jôgo no campo «Engenheiro Carlos Salema». Arbitro Mário Ribeiro Sanches.

Os casapianos actuando com rapidez e energia disfrutaram de melhores situações. No entanto, foi o Fosforos que aos 44 minutos fez um «goal», de penalty, por Banhos.

Em reservas: Fosforos, 3—Casa Pia, 0.

Em segundas categorias: Fosforos, 5— Casa Pia, 0.

A segunda parte foi mal jogada de ambos os lados. Os avançados do Casa Pia mostraram-se inofensivos. França á meia hora, consolidou a vitoria dos marvilenses.

Chelas, 3—Operário, 1

Jôgo em Chelas. Arbitro António Almeida.

Os chelenses tiveram um jôgo equilibrado, no decorrer do primeiro tempo correcto e agradavel de seguir.

Matos fez dois tentos a que Graucho respondeu com um.

Mesmo com ligeiro dominio do Operario no segundo tempo o Chelas conseguiu mais um «goal», por Luiz Pacheco.

Em reservas: Operário, 2—Chelas, 0.

Em segundas: Chelas, 5—Operário, 0.

Sacavenense, 1—F. Benfica, 0

Jogo no campo «Francisco Lázaro», arbitrado por José Serandeses.

A' primeira parte disputou-se com movimento mas sem brilho, terminando com 1-0 a favor do Sacavenense, «goal» de Feliz, aos 23 minutos.

No segundo tempo não se marcaram «goals», apesar do F. Benfica ter forçado o ataque, que foi prejudicado por falta de remate.

Em reservas—Futebol Benfica, 1—Sacavenense, 0.

Marvilense, 5—Olivais, 2

Jogo em Marvila. Arbitro José Rodrigues.

As primeiras jogadas pertencem aos donos da casa e o resultado ao intervalo era de 1-0 a favor do Olivais, marcado por Paiva.

No recomeço a recuperação dos marvilenses é brilhante e obtem cinco «goals» por intermedio de Antonio José, Arlindo e Moura (3).

O «goal» dos Olivais foi marcado por Agostinho.

Em reservas—Marvilense, 5—Olivais, 2.

Em segundas categorias—Marvilense, 2—Olivais, 2.

Futebol no Porto

F. C. do Porto, 10—Salgueiros, 3.
Leixões, 1—Boavista, 0 (a 10 minutos do fim).
Leça, 1—Ramaldense, 0 (a 5 minutos do fim).

A crise italiana

ROMA, 25.—O principe Humberto realizou esta manhã consultas com o presidente do Senado e com o presidente da Assembleia Consultiva, conde Sforza, e avistou-se, em seguida, com o secretário do partido democrata. Espera-se que se aviste ainda hoje com outras individualidades.—(U. P.).

Peles DAVID KIT
O maior e mais fino sortido
A. Conde Valbom,
18, 1.º D.to Telef. 48089

SALÃO DE CHÁ
do Café Chave d'Ouro
COMPLETAMENTE REMODELADO
AMBIENTE DE ALTA DISTINÇÃO NUMA SALA MARAVILHOSA
Chás-concertos: ás segundas, quartas e sextas-feiras, ás 17 e 30.
Chás-Dançantes: nos restantes dias.
Soirées-dançantes: Todas as noites, excepto terças e sextas-feiras.
FERNANDO DE CARVALHO e sua Orquestra de Variedades

BRINDES
AS MAIS LINDAS E ARTISTICAS
SALVAS EM PRATA
281, RUA DA PRATA, 283
DAVID
JOALHEIRO